



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

A CORAGEM E RESILIÊNCIA de Teresa Silva



pág. 03

POLÍTICA

Marlene Guerreiro é a nova Presidente da Comissão Política Concelhia

19

TESTEMUNHO

“O meu filho é portador de uma doença rara com menos de 20 casos no mundo”

Antónia Dias

22

HOMENAGEM

Eusébio de Sousa Domingos: um nome que marcou a União Sambrasense

30

DESPORTO

Apresentação das equipas da União Sambrasense

24



pág. 07



pág. 09



pág. 23

REPORTAGEM

Sambrasenses queixam-se de cheiros nauseabundos e ruídos na CVO da ALGAR

LOCAL

Gentes da nossa Terra: A vida de Gabriela Mendonça

EM FOCO

ArtMusa: o melhor da poesia e da música sambrasense

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

No dia 10-10-2014 tomava posse uma nova direção do União Desportiva Recreativa Sambrasense por mim presidida. Com alguns elementos que hoje já não fazem parte do elenco diretivo, mas que enquanto o fizeram, foi com elevado sentido de responsabilidade e empenho. Alguns deixaram de fazer parte por razões pessoais outros por não conseguirem tempo para dar o seu contributo da forma que desejariam dar e outros, penso eu, por incompatibilidade de personalidades, o que é normal num meio associativo.

Nestes 8 anos, muito se sonhou, trabalhou e concretizou! Muitos projetos únicos na vida do clube, muitas alegrias e tristezas se sentiram, muitas decepções com pessoas de que não se esperava, muitas dívidas

atrasadas que foram saldadas, muitas discussões e reivindicações, muitos jogos disputados, algumas subidas e descidas de divisão entre juniores e seniores, muitos protocolos assinados com várias empresas, muitos patrocinadores todos com o mesmo sentido de ajudar a erguer este clube. Muitas quotas pagas, muitas por pagar, muitos sócios novos e alguns que já cá não estão e que muita falta faziam. Algumas obras efetuadas na sede como pinturas, portas, janelas novas, luzes, palcos, mesas, cadeiras e reestruturação do bar no 1º andar. Telhados novos também foram investidos, televisões e muito mais, tudo em prol, de uma nova dinamização das atividades no salão, desde Pilates, Folclore, Danças de Salão, Judo, formações e tertúlias, reuniões de empresas, até com a presença do 1º Ministro, António Costa, já contámos, entre outras atividades.

Também o campo Sousa Uva foi renovado com uma cobertura de 620 metros quadrados, remodelações dos balneários, do bar, relvados novos em parceria com o Sporting Clube Farense, um campo sintético novo para apoio ao nosso relvado. Foram quatro anos de projetos entre o Sambrasense, a Câmara Municipal e o IPDJ até à sua conclusão onde os custos nesses anos foram sempre a subir e o valor do orçamento igual.

Quanto ao Jornal O Sambrasense, a sua

evolução, qualidade e a sua expansão, foram significativas com uma nova cara, novos conteúdos, novos assinantes, novos colaboradores, novos publicitários e sempre com a mesma isenção política, dignificando o bom e criticando o mau. Tentando sempre realçar os valores da nossa terra, sejam ricos ou pobres, portugueses ou estrangeiros, negros ou brancos, católicos, protestantes, judeus, muçulmanos ou budistas, sem fazer distinção entre raças ou etnias, tudo isto não era possível, fazer um jornal respeitado, sem a sua mentora, Isa Vicente. Elaborámos também o site do jornal para além da página online com notícias diárias e atualizadas a qualquer momento, sempre a par de tudo o que acontece na nossa vila, com a preocupação constante de informar e estar próximo do leitor.

A nível cultural, quero também realçar, dois feitos importantes na vida deste clube, o lançamento do livro "50 anos de Memórias" que apesar de alguma polémica, tornou-se numa obra rica em conteúdo do clube e que prospera para a história.

O Sambrasense tornou-se o primeiro clube desportivo em São Brás de Alportel a lançar um hino, honrando o passado, presente e futuro da nossa história, com menções à fusão entre os clubes, aos sócios, às velhas glórias e as eternas memórias, com uma musicalidade muito portuguesa, com a composição de Jorge

Alves, nos acordes do sambrasense David Mendonça e da guitarra do Nuno Martins e na doce voz da Andreia Viegas, fazendo uma conjuntura perfeita que todos os sócios admiraram e elogiaram.

Iremos continuar a trabalhar com o mesmo empenho, dedicação e isenção como temos feito nos últimos 8 anos, esta é a postura que nos caracteriza e embora alguns queiram rotular de mudanças o que não é verdade, somos o que sempre fomos, honestos e isentos.

Só um à parte elucidativo para aqueles que não frequentam jogos no Sousa Uva, a equipa de Seniores do União D. R. Sambrasense é composta por 100% de jogadores da terra assim como os nossos juniores, são todos vindos do 1º Janeiro e mais aqueles que andavam por Louletano, Olhanense, Farense, S. Luís, Moncarapacho, voltaram para defender as cores da sua terra. Mais um motivo de interesse para nos vir apoiar e conhecer aqueles que nos promovem e defendem. Fizemos mais algumas inscrições novas de juniores que tinham deixado o futebol e que andavam à deriva há algum tempo e voltaram a jogar futebol. É para isto que as associações servem e é para isto que os subsídios e o dinheiro dos contribuintes serve e é por isto que nós aqui estamos e vamos continuar a acreditar que é possível levar este clube a patamares mais altos.

MOMENTO DO MÊS



Sócio número 1 da União Sambrasense recebe medalha de 50 anos José de Sousa Neves Fernandes, nasceu ao dia 26 de novembro de 1928, na rua João Rosa Beatriz, em São Brás de Alportel.

Segundo César Correia, no seu livro, "Da Rivalidade à União", Zé de Sousa, como é conhecido, começou muito jovem o seu gosto pelo futebol, recordando colegas como António Xixo, Júlio Costa e Renato Passos

Pinto, que imitavam os seniores nos dribles e sprints.

Decorria o ano de 1951 quando Zé de Sousa integrou o movimento de rebeldia ainda muito verdinho, mas já dando os primeiros passos, o charrinho pio que viria a ser o Desportivo, com os companheiros da iniciativa, o Zeca, Vítor Carrusca, João Calapez, Quim Blau, Francisco Neves e Alberto Macário.

Zé de Sousa foi assim um nome de referência na história do Desportivo e vinha em 1970 a ser o primeiro

sócio da União Desportiva e Recreativa Sambrasense depois da fusão.

Foi neste âmbito que recebeu a medalha dos 50 anos, no passado dia 03 de outubro, nas instalações do nosso clube.

Créditos Informativos

"Da Rivalidade à União" de César Correia

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Stefanie Boucinha

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

DESTAQUE

A coragem e resiliência de Teresa Silva



*Eu nem posso pensar no dia em que eu partir.
Sei que os irmãos vão cuidar dela como se fosse eu.
Mas preocupa-me sempre.*



Maria Teresa Sousa Silva, 73 anos, natural da praça velha, antigo centro da nossa vila, casada, mãe de 3 filhos, tem partilhado com o marido a vida de trabalho de café que ambos possuem há mais de 25 anos.

É conhecida de todos os sambrasenses não só pelo café, mas também pelo fabrico de pirolitos, uma tradição de família, que lhe foi transmitida pela mãe, que por sua vez já a tinha aprendido com uma tia.

“Aprendi com a minha mãe a fazer os pirolitos. Toda a vida assisti aos meus avós a fazer também as amêndoas tenras. Na juventude não ligava muito, só depois é que comecei a ganhar o gosto.”

Recorda que na primeira vez que fez os pirolitos não correu bem, perdendo o interesse, só mais tarde é que voltou a fazer, já após o falecimento da mãe, pois

os sambrasenses continuavam a pedir os pirolitos e não quis deixar morrer esta tradição.

“As pessoas pensam que é fácil, mas é preciso acertar o ponto, ter atenção as queimaduras, adicionar o aroma. Vendo no café e também quando há os eventos. Mas continuam a procurar muito os pirolitos, desde os mais novos aos mais velhos.”

Teresa e o marido Fernando são ainda o rosto da Cervejaria Gonçalves perto da praça municipal, há mais de 25 anos, depois de terem tido outro café no Largo S. Sebastião e ainda uma Charcutaria na Rua João de Deus.

“A nossa história de amor começou no Café União. O meu marido é do Alentejo, mas veio trabalhar para cá e foi lá que nos conhecemos. Estamos juntos há 47 anos!”

Toda a vida tiveram projetos profissionais em comum, mas o maior

projeto de vida tem sido os seus três filhos, inclusive, a filha mais velha, Susana, que tem paralisia cerebral, sendo totalmente dependente dos pais para tudo.

Teresa e a família são um verdadeiro exemplo de amor e coragem, fazendo sempre tudo por Susana, mantendo uma relação de amor e proximidade inigualável.

“Os maiores desafios como mãe tem sido estar sempre ao alcance das dificuldades que a Susana se depara no seu dia-a-dia. É muito amada e acarinhada por toda a família. Ela compreende tudo, só não fala.”

Susana nasceu um bebé normal, até aos 7 meses quando sofreu uma paralisia cerebral, segundo Teresa, após uma meningite, que considera ter sido negligência médica.

“O meu marido aceitou melhor a notícia que a minha filha tinha paralisia

cerebral do que eu. A revolta era muita. Agora já aceito. E a única coisa que me preocupa é no dia em que eu não estiver cá, porque a Susana depende de mim para tudo.”

Recorda os tempos em que voltou a engravidar, três anos depois, e os medos com que se deparou, ainda para mais, engravidar de gémeos, foram tempos difíceis com três bebés a cuidar e um deles com necessidades especiais, mas por amor Teresa fez sempre tudo e hoje é uma mulher feliz e realizada com a sua família.

“Eu nem posso pensar no dia em que eu partir. Sei que os irmãos vão cuidar dela como se fosse eu. Mas preocupa-me sempre. E tenho dito algo que choca muito as pessoas, mas eu preferia que a minha filha fosse primeiro do que eu, que eu fosse logo a seguir, mas que partisse primeiro para não ter que viver sem o meu amor.”

NOTIFICAÇÃO PARA EFEITOS DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

Nos termos do artº 1380 do Código Civil. vem por este meio, Helena Cristina Reis Cocco Bandeira Costa, NIF 188 176 829, comunicar aos confinantes que é sua intenção alienar o seguinte prédio rústico descrito adiante:

1º - Prédio Misto sito em Campina, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o nº 10973/19970612 e inscrito na matriz predial urbana com o artigo 4083 e rustica com o artigo 3717 da referida freguesia, a PIETER CORNELIS STARRE,

NIF.308.127.820, e SIMONE GIGLIOLA TAVERNE, NIF. 308.128.613, casados sob o regime holandês de comunhão de adquiridos, ambos de nacionalidade holandesa, residentes em Carrer Girona 6, 08348, Cabriels, Barcelona, Espanha (que não são confinantes), pelo valor global de 510.000€ (Quinhentos e dez mil euros), sendo atribuído o valor de € 400.000,00 (quatrocentos mil euros) ao prédio urbano e de € 110.000,00 (cento e dez mil euros) ao prédio rustico, cujo valor deverá ser pago parcialmente na celebração do contrato promessa, no valor de € 51.000 (cinquenta e um mil euros) e o remanescente no valor de € 459.000 (Quatrocentos e cinquenta e

nove mil euros) na integra com a assinatura da escritura de compra e venda que será outorgada no prazo máximo de 45 dias a contar da presente data, em cartório notarial no Algarve a indicar pelos compradores. Nestes termos, ao abrigo do artº 225º do Código Civil, e por impossibilidade de contacto pessoal e de determinação da identidade e morada de todos os actuais confrontantes, devem, querendo, os proprietários dos prédios rústicos confinantes, (estando registados os seguintes Norte: Vitorino Pires Pereira; sul: Caminho; nascente: Abílio Sousa Gonçalves; e poente: José Morato Chambel) pronunciarem-se se pretendem ou não

exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, nos termos indicados, sob pena de caducidade do referido direito de preferência,

Caso pretendam exercer o direito de preferência, devem enviar comunicação escrita por correio registado com aviso de recepção para a:

Harmonizamatriz Unipessoal Lda - Rua 1.º de Maio, n.º 8, 8000-411 Faro

OPINIÃO

Décadas de fundos europeus, décadas no fundo da Europa: porquê?

As mais recentes polémicas em torno dos conflitos de interesse que envolvem alguns membros do executivo constitucional, com a Ministra da Coesão Territorial à cabeça, colocaram em debate as fronteiras da legalidade e os caminhos da ética. Todavia, parece-nos escapar uma questão ainda maior: após praticamente quatro décadas de fundos europeus, porque permanece Portugal no fundo da Europa?

Durante dois anos desempenhei funções como jurista na entidade pública que gere os fundos europeus para a Educação. Por essa ocasião, tive a oportunidade de acompanhar de perto a gestão do Fundo de Coesão e do Fundo Social Europeu, ambos vocacionados para o plano da educação e formação. Analisei centenas de projetos, milhares de documentos, e milhões de euros em projetos. Com o tempo tornou-se evidente existirem dois tipos de projetos: aqueles que procuram nos fundos europeus uma forma de alavancagem de um projeto sério, e aqueles que perspetivam os fundos como uma forma fácil de obtenção de dinheiro. Numa espécie de “estatística-a-olho” diria que mais de 50% dos projetos que recorria aos fundos europeus tinha como objetivo arrecadar dinheiro, e dentro dessa percentagem, uma percentagem ainda maior de projetos, recorria os fundos europeus por ser a única forma de se manterem economicamente viáveis.

Esta reflexão conduz-me inevitavelmente à tentativa de escamotear as razões pelas quais

os fundos europeus, por mais que robustos que sejam, parecem sempre insuficientes para impulsionar Portugal no cenário europeu. Para responder a esta questão realizei um exercício comparativo, no qual procurei conhecer o tipo de projetos que as empresas dos países nórdicos (Dinamarca, Suécia, Finlândia, etc.) desenvolvem.

Dos vários projetos que pesquisei, um em particular chamou a minha atenção por dois motivos: primeiro, por se tratar de um projeto altamente meritório, segundo, por ter um valor de financiamento relativamente baixo (tento em conta o normal deste tipo de projetos). O projeto Green Flyway (financiado pelo Horizonte 2020 através dos investimentos inter-regionais), une a Suécia e a Noruega em torno de um objetivo comum: assegurar a transição energética da indústria aeronáutica. Para tal, as empresas participantes estão a desenvolver alternativas sustentáveis (entenda-se, elétricas) para a aeronáutica, procurando, que os aviões elétricos (incluindo, os comerciais) se tornem uma realidade na próxima década. Neste momento, as empresas participantes aguardam a aprovação do primeiro modelo elétrico de aeronave comercial, capaz de transportar até 9 pessoas para voos com uma duração máxima de 2 horas. Nada que para já nos impressiona tendo em conta o standard das aeronaves comerciais. Todavia, se tivermos em conta que o financiamento do projeto ronda (apenas) os 2 milhões de euros, e que a proposta imediata permite, pelo menos, assegurar os

voos domésticos, estes são resultados estrondosos.

Por comparação, a principal aposta de Portugal assenta na internacionalização das nossas empresas. E o que se faz em concreto? Financiamos ajudas às empresas portuguesas ao mercado internacional. E que tipo de investimentos implica este posicionamento nos mercados internacionais? Basicamente, implica que os fundos para a internacionalização das empresas sejam gastos em estadias de hotéis, em participações em feiras e eventos internacionais e em material de apoio à internacionalização (e.g. criação de websites, impressão de flyers e material promocional). Gastamos largos milhões de euros nesta estratégia, sem que saibamos exatamente quais as externalidades positivas deste tipo de financiamento. Ainda que as empresas sejam obrigadas a comunicar o resultado destas operações, inclusive através de dados financeiros, é imprecisa a estratégia portuguesa para o sector. Longe de capitalizar o potencial do país (e.g. a energia renovável e a economia do mar), a estratégia portuguesa parece assentar na ideia de que os fundos servem para sermos bons vendedores de coisas que cada vez produzimos menos.

Este é o contraste que me leva a supor que mais do que Fundos Europeus, faltam-nos ideias e uma estratégia nacional que seja clara o suficiente para a sua economia. Aliás, o facto de continuarmos a depender do Fundo de Coesão, quando todos os países que entraram connosco na mesma altura

para a União Europeia já o deixaram de fazer, revela muito sobre a nossa incapacidade de bem gerir os fundos europeus. Mesmo no setor público, assistimos a uma dependência excessiva dos fundos europeus. Sem estes, muitos dos serviços públicos deixariam simplesmente de existir.

Respondendo à questão inicialmente levantada neste texto, e tendo em conta que múltiplas são as razões e argumentos que podem ser apresentados para explicar este fenómeno, parece-me tendencialmente clara a seguinte conclusão. Porquanto os países do centro e norte da Europa se socorrem dos fundos como um mecanismo hábil a impulsionar as suas economias e a sua competitividade, Portugal tornou-se dependente dos fundos para que a sua economia possa ser minimamente funcional. Esta dependência advém de uma latente falta de estratégia a longo prazo e de um pensamento político, social e económico centrado nos ganhos imediatos. Como tal, continuamos, e continuaremos, no fundo da Europa, sem ainda termos compreendido que caminho desejamos traçar quando os fundos europeus deixarem de nos chegar como até então têm chegado.



DIOGO DUARTE

Responsabilidade civil das concessionárias de autoestradas

Asinistralidade rodoviária, mesmo que não provoque a morte de ninguém, gera sempre danos patrimoniais e não patrimoniais legalmente devidos. Neste campo, surgem como particularmente interessantes, pela sua relevância prática, os acidentes de viação ocorridos em autoestradas concessionadas.

A Lei n.º 24/2007, de 18 de julho, veio definir os direitos dos utentes nas vias rodoviárias classificadas como autoestradas concessionadas, itinerários principais e itinerários complementares e estabeleceu as condições de segurança, informação e comodidade exigíveis.

1. Âmbito

1.1 O artigo 12.º da Lei n.º 24/2007,

de 18 de julho, estabelece que, nas autoestradas, em caso de acidente rodoviário, a responsabilidade é da concessionária, se esta não provar que cumpriu as obrigações de segurança exigíveis, quando a causa do respetivo acidente tenha origem em:

- i) Objetos arremessados para a via ou existentes nas faixas de rodagem;
- ii) Atravessamento de animais;
- iii) Líquidos na via, quando não resultantes de condições climatéricas anormais.

2. Exclusão de Responsabilidade

2.1 Para afastar a sua responsabilidade, a concessionária terá de provar o cumprimento de todos os deveres e

obrigações de segurança exigíveis. Assim sendo, naquelas hipóteses suprarreferidas, a concessionária terá que provar que foram cumpridas todas as obrigações de vigilância e segurança, que o acidente se deveu à atuação de terceiro e que não lhe pode ser imputado, não bastando a mera prova da adoção de mecanismos genéricos de fiscalização e vistoria.

3. Casos de Força Maior

3.1 Em sentido contrário, o mesmo artigo 12.º da referida Lei exclui a concessionária do ónus da prova do cumprimento das obrigações de segurança em casos de força maior, que devem ser demonstrados pela concessionária, resultantes de:

- i) Condições climatéricas manifestamente excecionais, designadamente graves inundações, ciclones ou sismos;
- ii) Cataclismo, epidemia, radiações atómicas, fogo ou raio;
- iii) Tumulto, subversão, atos de terrorismo, rebelião ou guerra.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

Dorothy à procura de Oz em S. Brás de Alportel

No livro "O Maravilhoso Feiticeiro de Oz", da autoria de L. Frank Baum, em 1900, existe um elemento ficcional que, sendo inerte, não deixa de ter um papel importante no enredo: a estrada dos tijolos amarelos (yellow brick road, no original inglês). É por essa via que Dorothy, a protagonista da história, é conduzida à Cidade Esmeralda, capital do mundo de Oz, onde se encontra o temível e poderoso Feiticeiro – que afinal se revela ser apenas um mero ilusionista – que preside, de forma oportunista, aos destinos daquele mundo de fantasia.

"Goodbye Yellow Brick Road" é também o título de um álbum de Elton John, de 1973, considerado por muitos como o seu melhor trabalho, onde se inclui uma música homónima, celeberrima (para malta mais antiga, vá).

Ora, em São Brás de Alportel, em 2022, o tijolo da moda não é amarelo, mas antes vermelho. Um pouco por toda a parte, a coberto do desígnio das "acessibilidades", mais e mais áreas da tradicional calçada à portuguesa vão desaparecendo e dando lugar a pavimentos em pavê vermelho. Acontece que esta febre, que vai ruborizando – antes em betuminoso, agora em elementos de betão – as nossas ruas, acrescenta zero à questão

das acessibilidades.

Existem dois tipos de calçada, cada um com as suas implicações na circulação das pessoas que, pelas mais variadas razões, têm a sua mobilidade condicionada: a calçada bem executada, nas suas camadas de assentamento, rejuntamento e acabamento – livre de problemas – e a calçada má executada ou não mantida – com abatimentos, pedras soltas ou em falta, etc., que causam transtornos e até acidentes. Pois bem, os pavimentos em pavê, sendo compostos por elementos soltos, tal como as pedras da calçada, obedecem exactamente às mesmas regras. E com os mesmos problemas associados. Se não tiverem uma execução cuidada e uma manutenção atempada, ambos os pisos apresentarão problemas.

Ficamos assim reduzidos ao principal e real resultado destas intervenções, que é a progressiva descaracterização do espaço urbano, aproximando-o dos piores exemplos de outras paragens, que parecem ter encantado os nossos autarcas, para encanto de quem vende estes materiais.

Que em áreas de expansão da nossa vila a Câmara Municipal ensaie – de forma reflectida e tecnicamente fundamentada, claro está – novas

soluções de desenho e construção, em termos formais e materiais, será excelente. O espaço urbano evolui, e reflecte o seu tempo, principalmente o de concepção. O que se está a fazer, em zonas consolidadas, só revela falta de respeito por esse espaço, bem como de pensamento, aparentando flutuar ao sabor de humores e modas bacocas, modernas, vistas algures. No caso da Avenida da Liberdade, intervenção mais recente em curso, modas que conflituam mesmo com obras acabadas de acabar, não casando a bota com a perdigota.

Pensando novamente nos tijolos amarelos referidos no início, a verdade é que os homólogos vermelhos têm com eles afinidades. Constroem vias que nos conduzem a grandiosidades ilusórias, como a do Feiticeiro, porque obras que não acrescentam nada, só podem mesmo servir aqueles que as imaginam. Por outro lado, também têm a ver com música, porque fazer coisas mais ou menos inúteis, só para se manter a ideia de que se está a fazer algo, é enredar-nos em melodias. Infelizmente com o nosso dinheiro, e jogando, de caminho, com a identidade dos nossos espaços comuns.

Imagine-se que, em vez de despesas supérfluas e inconsequentes, o

investimento era direccionado para a vigilância do espaço público e combate à delinquência e tráfico e consumo de droga no mesmo, acautelando a tranquilidade da comunidade e, principalmente, protegendo as camadas mais jovens?

Na adaptação cinematográfica que Hollywood fez do livro de Baum, em 1939, no filme "O Feiticeiro de Oz", ficou célebre a frase de Judy Garland, representando o papel de Dorothy, quando, depois de chegada ao mundo de Oz, diz a certo ponto para o seu cão "Toto, tenho a sensação de que já não estamos no Kansas" (Toto, I've a feeling we're not in Kansas anymore, no original).

Pois bem, deixando as actuais prioridades autárquicas correr soltas, qualquer dia também nós corremos o risco de dar por nós a pensar o mesmo, mas em relação ao nosso pequeno grande centro do Universo.

Mesmo com placas de inauguração em cada esquina, a dizer o contrário...

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

Faltam líderes

Estamos no último trimestre de 2022 e vivemos dias de mudança que irão ter repercussões nas próximas décadas.

As empresas sofrem com escassez de mão-de-obra quando estamos perante a geração mais qualificada de sempre.

Os serviços não conseguem dar respostas atempadas apesar de toda a tecnologia disponível. São bastantes os desafios propostos pelo complexo cenário do mundo contemporâneo e a pergunta é: Como chegámos a esta situação?

A raiz do problema está na própria análise do que se pretende e do que se quer, seja para uma empresa, uma organização ou para um país. A análise deve ser profunda na escolha de alguém para um cargo de liderança. A maior escassez que vivemos é a escassez de líderes. Muitos querem ser. Alguns conseguem-no, mas será que o são mesmo? Precisamos de pessoas que

entendam pessoas, que as inspirem e que as movam. Alguém que tenha discurso realistas e que tenha a coragem consciente de dizer não quando é não e sim quando é sim. Vivemos tempos com muitas zonas cinzentas, demasiadas até, em que a não tomada de decisão é vista com uma boa decisão. Essa é uma visão errada! Tem de se mudar a forma de pensar. Um líder que não toma decisões não é líder!

Um líder tem de tomar decisões pois mais vale uma má decisão que uma não decisão e líder que é líder tem de assumir as suas decisões, não podendo autoexcluir-se de decisões que tomou sob pena de fragilizar o cargo que ocupa bem como toda uma equipa ou equipas que dele dependem.

O facto de uma pessoa ser muito boa tecnicamente numa função não implica que ela será automaticamente um bom líder ou que tenha perfil para o cargo. Como muitas vezes ouvi numa empresa

onde trabalhei: por vezes perde-se um excelente vendedor para ganhar um mau supervisor. Temos hoje líderes que foram promovidos sem terem perfil para tal e isso é visível para o cidadão comum nas instituições públicas, privadas ou na política e todos sabemos que essas promoções erradas prejudicam o clima e o desempenho das estruturas.

Não basta ser responsável por um ou vários grupos de pessoas para se intitular um líder. Um líder não se forma com um curso ou com vários cursos. Um líder terá de ser alguém escolhido ou eleito não por exclusões de partes, mas sim do lote do melhor entre os melhores e é neste ponto que as organizações e sociedades têm falhado. Tem de se dar valor ao mérito, que parece ser um conceito estranho hoje em dia. Um verdadeiro líder tem de apelar ao coração, acreditar e defender as suas ideias para que as possa transmitir com a melhor clareza possível e fazer com que todos os que

dele dependem também acreditem. Há que envolver as pessoas nos processos, espalmar hierarquias e fazer um trabalho de proximidade. Aos líderes de hoje é pedido que saiam da sua zona de conforto e abracem os desafios. Não são os que dele dependem que o irão pedir, mas deve ser o líder que pela sua experiência e pela sua capacidade deve ir ao encontro daqueles que lidera.

Muito importante no meio de tudo isto é a ética, mas ficará para um outro artigo.



PEDRO PEREIRA

Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais

Adriana Filipa da Conceição Dias

Telemóvel: 914 097 059
Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel

TABACARIA
ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

OPINIÃO

São Brás de Alportel Presente e Futuro

Central de Valorização Orgânica (CVO) de Resíduos da ALGAR um "Presente Envenenado"...



São Brás de Alportel "recebeu" em 2014, uma Central de Valorização Orgânica (CVO) de Resíduos da ALGAR, no denominado sítio da Alfarrobeira, conhecido pela População, como Alfarrobeira da Tumba - local situado entre o Peral, Mesquita, Barracha e Desbarato, com a finalidade de tratamento dos resíduos (lixo) rececionados ao nível local e dos Concelhos limítrofes, fazendo a sua triagem e separação, para posterior valorização dos subprodutos obtidos, como por exemplo a produção de Biogás - através de digestão anaeróbia - e depois utilizado para compostagem e consequente criação de composto orgânico, em suma, uma solução ótima para valorizar o lixo produzido pelo ser-humano, produzindo energia e minimizando a necessidade de aterros com consequência gravosas para o meio ambiente, uma boa solução, não fossem as queixas atualmente relatadas pelos Moradores, pois na prática e pelo facto daquela Unidade ser concretamente uma Fábrica de tratamento de lixo, a mesma, nunca poderia estar localizada paredes meias com habitações e

fábricas de cortiça, pois associado a todo esse procedimento origina por vezes ruídos e maus cheiros, que não se coadunam com os "bons ares" de São Brás de Alportel.

Em 2017, houve denúncias e relatos por parte dos Moradores, que ocorriam odores de tal ordem nauseabundos, que as pessoas não podiam sequer sair à rua, ao ponto de originar episódios de vômitos e considerável mal disposição, tendo à data, o PSD de São Brás de Alportel e eu na qualidade de Vereador, solicitado Auditorias e Peritagens Técnicas aquela Unidade e mesmo o seu encerramento temporário, até que fossem aferidas as causas dos odores e se concluisse se estava ou não em causa, a saúde pública das Populações ali residentes. Após estas tomadas de posição, efetivamente, houve um período de acalmia em que os episódios relatados, cada vez eram mais pontuais ou escassos.

Agora e cinco anos volvidos, voltaram os maus odores, aliados a um ruído incomodativo e quase constante, merecendo novos alertas por parte dos Moradores, situações que carecem de

respostas rápidas e efetivas, por parte da ALGAR, sendo que tal, não se pode resumir apenas a reuniões, mas sim, a efetivos e cabais esclarecimentos, sobre a origem destes episódios e ocorrências, que afetam gravemente as Populações de toda aquela zona do Concelho; Se tal for necessário, deve ser suspensa a atividade daquela Unidade, até que se façam e estejam concluídas, as obras necessárias, para garantir que estas situações e os relatos dos Moradores, não voltem a suceder.

Sabemos que face ao investimento de milhões de Euros, não será possível deslocar aquela Unidade para outro local, porém, infelizmente quem é Morador naqueles sítios do Concelho, perdeu consideravelmente qualidade de vida, e dificilmente conseguirá recuperá-la.

Pela parte da Autarquia, tem de se continuar a pressionar de forma efetiva, a Proprietária e Entidade Exploradora daquela Unidade - a ALGAR, e garantir que há uma Fiscalização real, efectiva e continua aquela Unidade, que chegou a ser apelidada pela Edilidade, como uma

"mais-valia" para o Concelho; Uma mais-valia (é certo) no que toca ao tratamento dos resíduos, mas nunca a ser erguida no meio das inúmeras habitações previamente ali existentes, e jamais com a leviandade, como que foi aprovada, pois aquela Unidade, havia sido anteriormente, rejeitada pelos Concelhos limítrofes e foi entretanto, "oferecida" a São Brás de Alportel, o que se veio e está a revelar, um "Presente Envenenado" e com o qual lamentavelmente, teremos que aprender a viver e a conviver, mantendo-nos bem atentos e atuantes, de forma a reduzir ao máximo, o impacto daquela Unidade na vida das Pessoas.



BRUNO SOUSA COSTA

Vereador em Regime de Não Permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 8 de Outubro de 2022



Brasóptica

LOW COST
MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL

aro + lentes

a partir de € 39,00

Pacote A-PROGRESSIVO

aro + lentes

a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo / pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços: exames diários de optometria // contactologia / todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

[f](https://www.facebook.com/brasopticasba) brasopticasba

[@](mailto:opticabras@gmail.com) opticabras@gmail.com

[289 845 305](tel:289845305)

[915 768 218](tel:915768218)

15 ANOS

Ganhe 50€

SÓ ESTE MÊS

OUT 20

marque na sua agenda e visite-nos

Institut Visual
Sambrasense

Rua Dr. Silva Nobre nº20 São Brás de Alportel
289 841 084 | 967 930 683

Athar pelos seus olhos
desde 2007

REPORTAGEM

Sambrasenses queixam-se de cheiros nauseabundos e ruídos na CVO da ALGAR

O Jornal O Sambrasense realizava em março deste ano uma reportagem com alunos da Escola Secundária sobre um estudo à qualidade de ar na Mesquita. Já nesta altura, estes jovens mostravam a sua preocupação com a situação ambiental desta área tendo entrevistado alguns moradores que deram o seu testemunho pertinente.

Partilhamos a reportagem de março:

Ao entrevistar alguns residentes, os alunos chegaram a algumas conclusões, bem como conseguiram recolher amostras e resíduos para análise.

"Ao falarmos com os residentes percebemos que o ar está a ser afetado negativamente pelas centrais, principalmente, no Verão, em que se

torna insuportável estar numa varanda ou comer na rua. Os odores, resíduos em varandas, as moscas varejeiras, bem como outros animais que aparecem como ratos, são uma preocupação alarmante." sublinhou o aluno Eduardo.

"Ninguém informou os habitantes de que iriam ser construídas mais centrais naquela zona e são poucas as pessoas que aceitam falar sobre este assunto. As que falaram connosco estavam preocupadas e acima de tudo, tristes." contou-nos a aluna Marta.

"O nosso principal objetivo com este trabalho é encontrar uma solução benéfica para os dois lados, tanto para a empresa como para os residentes. Quero salientar que temos contactado algumas empresas ali sediadas e têm

sido muito prestativos e disponíveis. Cooperam e cedem a informação que pedimos." venceu a aluna Ana.

"Há pessoas que só pedem para poder voltar a abrir a porta de casa sem ser invadido por cheiros e resíduos. Querem que se encontre um lugar para aquelas centrais. Mas estas foram construídas dentro dos parâmetros legais." concluiu a aluna Mariana.

Nas últimas semanas, a população voltou a queixar-se da CVO e a fincar as problemáticas que já tinham relatado em março aos alunos, os cheiros nauseabundos e os ruídos são as principais queixas, que têm levado os moradores a expor as suas angústias.

De forma a esclarecer esta situação, o Jornal O Sambrasense, irá continuar

a entrevistar moradores bem como aguarda reunião e possível entrevista com a direção da ALGAR para esclarecimento público.

Esta edição, contamos com a opinião do morador Nélon Pires, bem como a entrevista com o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, sobre a posição da autarquia perante este problema.

Também um elemento da Comissão de Acompanhamento da Central de Valorização Orgânica irá dar o seu testemunho na próxima edição do jornal bem como mais artigos de opinião e testemunho de moradores.



Presidente Vítor Guerreiro esclarece posição da autarquia sobre tratamentos do CVO da Algar

ENTREVISTA

Qual a posição da autarquia sobre a situação no sítio da Mesquita consequente do tratamento de resíduos do CVO da Algar?

Desde a criação da Central de Valorização Orgânica (CVO) que a Câmara Municipal acompanha de perto o seu funcionamento tendo sempre presente a garantia dos interesses do nosso concelho e a saúde e bem-estar e qualidade de vida dos são-brasenses.

Justamente com esta preocupação, foi criada a meu pedido, em 2018, a Comissão de Acompanhamento da Central de Valorização Orgânica, formada por elementos de todas as forças políticas representadas em Assembleia Municipal, residentes na zona, bem como representantes de outras entidades, que reúnem com uma periodicidade trimestral, ou sempre que surja alguma

necessidade, a fim de verificar eventuais constrangimentos.

Qualquer situação que cause mau estar na comunidade envolve merecer prontamente a nossa análise e é imediatamente reportada à ALGAR pois é de prioridade a sua resolução.

Sempre fui firme nesta convicção em todas as situações anteriores e atualmente estou confiante na análise e capacidade de resolução das causas que poderão estar neste momento a originar algum incómodo aos residentes desta zona.

Que diligências tomou a autarquia no sentido de minimizar o impacto para a população?

Enquanto Presidente da Câmara Municipal e sambrasense que sou, estou 100% do lado da população, dos seus interesses e qualidade de vida. É este o objetivo principal das funções que desempenho, por isso estou e estarei sempre na linha da frente a defender os sambrasenses.

Já há algum tempo noutras situações e por nossa exigência a ALGAR procedeu a intervenções e melhorias no sistema e esta empresa sempre manifestou

disponibilidade para proceder a estas ações.

Assim que nos chegaram as primeiras informações de que algo poderia estar a funcionar de forma diferente na Central de Valorização Orgânica, com registo de odores e algum ruído provenientes das instalações, exigi de imediato uma reunião extraordinária à administração da ALGAR, para expor a nossa preocupação face aos recentes relatos e apurar junto dos responsáveis quais as medidas a executar com vista à resolução urgente do problema.

A reunião realizou-se no dia 22 de setembro, tendo sido, a meu pedido, convidados também os representantes das diferentes forças políticas do município para um acompanhamento claro e inequívoco desta nova situação relacionada com o funcionamento da Central de Valorização Orgânica.

Segundo conseguimos apurar a situação ocorre de forma irregular, sendo necessária a identificação da origem para se proceder à sua resolução efetiva. Neste sentido, ficou acordado na referida reunião, que caso se volte a verificar algum odor incomodativo e/ou ruído haveria de imediato uma deslocação ao local para se

puder identificar e localizar com precisão a origem do problema. Uma forma de atuar já utilizada noutras ocasiões, nas quais me desloquei ao local, independentemente das horas, de dia ou noite, para verificar situações relatadas por moradores e exigir a sua resolução.

Face ao exposto a administração da ALGAR manifestou ainda total abertura, quer na colaboração com a autarquia e com os moradores, quer na realização de novos investimentos que garantam a coexistência pacífica e de qualidade com a população circundante.

Continuo atento e a acompanhar de perto esta situação e espero contar com os são-brasenses, residentes nos sítios limítrofes para me alertar para qualquer inconformidade que detetem. Já sabem que podem contar comigo para juntos conseguirmos ultrapassar estes ou outros constrangimentos que possam vir a surgir.

Este é um dos pilares da nossa estratégia municipal, cuja ação se rege todos os dias por uma intervenção cuidada e incisiva na qualidade ambiental e de vida da nossa população para um desenvolvimento sustentável e de futuro.

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734


VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

REPORTAGEM

"Central de valorização orgânica" da Mesquita - em São Brás de Alportel: Saúde Pública posta novamente em causa!!!



A vergonha continua...(!) e a situação volta a ficar descontrolada...!!! As queixas dos Moradores em toda a zona da Mesquita, Peral, Barracha e arredores, voltam a ser mais do que muitas...!!!

São feitos telefonemas para os Autarcas eleitos e com poder na matéria, e com legitimidade e dever de actuar perante a situação...! São enviadas mensagens por escrito para os telemóveis desses responsáveis... São reportados todos

esses tristes e graves episódios, aos Autarcas da Câmara Municipal e a Outras Entidades e Pessoas com Responsabilidades no assunto... Porém, as respostas "politicamente correctas" e promessas de actuação e de correcção das situações, e ainda, de que vão apertar a Fiscalização (real e dura!) continuam... Mas nada acontece...!!!

Não há quem verdadeiramente do lado dos Eleitos e Responsáveis com Cargos Públicos assumidos, tenha coragem, para fazer cumprir a lei e chamar os responsáveis daquele Unidade à razão, e fazê-los definitivamente, assumir as consequências verdadeiramente devastadoras e catastróficas, em termos de Saúde Pública, pelo descalabro que ali vem ocorrendo e que lamentavelmente, continua a acontecer, de forma praticamente contínua desde a abertura e entrada em funcionamento, daquela Unidade de suposta Valorização Orgânica...!!!

Ele são os Maus Cheiros e a Libertação de Gases (actos "altamente danosos" para a saúde pública, que são meticolosa e estrategicamente, levados a cabo, pela calada da noite - durante a semana e

igualmente ao fim de semana); São os Cheiros e Gases tão Fortes e Agressivos, que por vezes quase sufocam e não permitem que ninguém possa estar no exterior ou ter portas e janelas abertas...!!!

E depois há ainda, as queixas e denúncias, acerca do Excesso de Ruído, provocado pelas máquinas e equipamentos (que ocorre 24 sobre 24 horas), por alegadas avarias e faltas de manutenção...!!!

Haja alguém com responsabilidade e eleito pelo Povo - Autarcas Locais em concreto - e outros Responsáveis Locais e Regionais, que tenha a coragem(!), de parar definitivamente, aquelas e outras situações, e que cumpram para com aquilo que todos os Eleitos dizem e escrevem aquando da tomada de posse, que é assumir e defender os reais interesses do Município de São Brás de Alportel e dos Sambrasenses...! Ora se assuntos como este, que é a Saúde Pública, não é importante, e não merece a devida atenção... Ainda para mais, com todos os antecedentes ocorridos naquela Unidade, então não sei...!

Haja alguém que ajude urgentemente(!),

os Residentes nas Zonas da Mesquita, Peral, Barracha e arredores!!! Aquelas Pessoas estão desesperadas...!!!

Salvem-nas daquele verdadeiro e medonho pesadelo, que lhes atormenta há dezenas de anos, todos os dias, a vida...!!!

Antes naqueles Sítios do nosso bonito Concelho, reinavam a calma/paz e felicidade!!! E o ar, era puro e limpo...!!! Porém e somente, por interesses económicos de, e para alguns...(!) veio a desgraça completa, e deram cabo de tudo...(!) e desgraçaram a vida de Famílias, de Idosos e Crianças...!

O futuro dos Municípios daquelas Zonas do Concelho de São Brás de Alportel, está completamente hipotecado(!) mas, muita atenção(!), pois aquelas Pessoas, que são contribuintes e Municípios, como todos os outros, têm direito legal e toda a legitimidade, para querer poder respirar ar puro e poder viver com qualidade de vida...!!! Porém e infelizmente(!), "Viver Sabe Bem", mas só para alguns Municípios em São Brás de Alportel!!

Nelson Pires



SAN

Saúde Integrativa



FISIOTERAPEUTA

JOANA FILIPE

7730 | Ordem dos Fisioterapeutas

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL PODE INTERVIR:

- Dor nas Costas / Pescoço / Cabeça
- "Tendinite" / Tendinopatia
- Dor Ciática e Hérnia Discal
- Coluna "Corcunda" / Escoliose
- Joelhos "virados para dentro" e joelhos "Arqueados"
- Pé "chato" / Pé plano e Pé Cavo

MARQUE UMA CONSULTA NA CLÍNICA SAN SAÚDE INTEGRATIVA

(+351) 289 845 131

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A
8150-139 - São Brás de Alportel

www.sanintegrativa.pt





Orçamento Participativo 2023

São Brás de Alportel

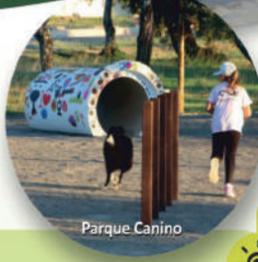


Mais participação! Mais democracia!

Para continuar a desenvolver São Brás de Alportel e a promover bem-estar e qualidade de vida de todos os são-brasenses é fundamental uma gestão autárquica rigorosa e equilibrada!

Em cada ano a elaboração do Orçamento Municipal é um exercício de planeamento da maior importância!

Desde 2006, através do Orçamento Participativo, convidamos a comunidade a participar deste exercício de gestão participada!

Queremos continuar a contar consigo!

E para o Orçamento Municipal de 2023 trazemos-lhe um novo desafio:

70.000€ para dar Futuro à sua Ideia!

De 10 a 31 de outubro
Apresentação das suas ideias/propostas de investimento

1.ª Quinzena de Novembro
Avaliação técnica das propostas

2.ª Quinzena de Novembro
Votação das propostas selecionadas

Dezembro: Apresentação da proposta vencedora, a incluir no Orçamento 2023

As suas ideias são Futuro!

Envie-nos a sua proposta de investimento, com pequena descrição e estimativa de orçamento nos formulários de participação, que pode encontrar na Câmara Municipal e serviços municipais ou no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Pode também enviar por email: orcamento.participativo@cm-sbras.pt



LOCAL

Gentes da nossa Terra

Gabriela Mendonça

A história de vida



Tenho estado sempre ao lado do meu marido, já teve alguns acidentes, depois o cancro. Mas continuamos unidos. E às vezes só queria ter mais tempo para o ajudar.



Gabriela Mendonça, 64 anos, empresária, tratada carinhosamente por “Belinha” pelos sambrasenses, natural do sítio do Alportel, onde recorda os bons momentos de infância, é o rosto do Café União Sambrasense, há mais de 25 anos.

Aos 14 anos conheceu o amor da sua vida, José Maria, contando já com 40 anos de casamento e 7 de namoro, do qual nasceram dois filhos, o João e o David.

A vida profissional de Belinha começou na contabilidade, onde tem formação, trabalhando cerca de 14 anos na área, até que surge a oportunidade de alugar o Café União, onde salienta que estar atrás de um balcão é só para quem gosta, pois trata-se de um trabalho saturante, mas que continua a fazer com muito gosto.

O atendimento ao público é a sua paixão e confessa que já tem muitos clientes que se tornam amigos e o espírito de união entre a sua equipa de trabalho é o que dá força à casa.

“Toda a gente conhece a Belinha. Sinto muito carinho por parte dos clientes. Há de haver alguém que não gosta, mas até

agora, 98% das situações têm sido todas positivas”. – Belinha

Os pratos do dia de gastronomia regional é o segredo da casa, comida de qualidade e saborosa, faz as delícias de todos que passam pelo Café União para almoçar ou jantar.

“Tenho clientes desde o primeiro dia, fazem parte da mobília da casa. Pessoas de idade que têm acompanhado a história da União.” – Belinha.

Na saúde e na doença, o amor de Belinha e Zé Maria não tem sido abalado pelos desafios da vida, continuando juntos e firmes na sua história de amor.

“Tenho estado sempre ao lado do meu marido, já teve alguns acidentes, depois o cancro. Mas continuamos unidos. E às vezes só queria ter mais tempo para o ajudar”. – Belinha.

Considera-se uma mulher feliz, de pulso firme e com objetivos, preza muito o seu negócio bem como o bem-estar dos clientes e dos funcionários que considera família.

*Créditos Fotográficos
Alexandre Morais*

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADALENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LÓJAS 1-4
Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO
TODOS OS
DIAS
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00
Brasa Frango
churrasqueira+take-away

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

O tempo continua a correr sem parar neste mundo dos vivos! E "A palavra do Médico Veterinário" volta para vos apresentar mais umas reflexões sobre os dias que correm! E o outubro já lá vai como 10º mês do ano no calendário gregoriano, mas que deve o seu nome ao latim "octo", dado que era o 8º mês do calendário romano que se iniciava em março.

Começando pelo primeiro, como dia mundial do Vegetarianismo, sendo o mês de Outubro dedicado ao vegetarianismo terminando com a chegada do dia 1 de Novembro que é o dia mundial do Veganismo com um "site" oficial da data: www.worldvegetarianday.org

Mas neste 1º dia também se comemora o Dia Mundial da Música e o Dia Internacional do Idoso, bem como o Dia Europeu das Fundações e Doadores e do Leitor de CD e também o Dia Nacional da Água. O dia 2 assinala o Dia Mundial dos Animais de Quinta e da Não Violência, seguido logo a 4 pelo Dia Mundial do Animal e também Dia do Médico Veterinário e de S. Francisco de Assis.

No dia 5 chegamos ao Aniversário da Implantação da República Portuguesa e do Dia Mundial do Professor e do Sorriso. Dia 8 é o Dia mundial do polvo e do ovo e a 9 dia dos Correios e das Aves Migratórias

Dia 10 dedicamos à Saúde Mental e no dia 11 tratamos da saúde, dedicando o dia ao combate à obesidade, que temas tão na ordem do dia como anedótico, pois segue-se a 14 o dia mundial da Visão e do Careca e a 15 o dia mundial da lavagem das mãos e dia nacional da luta contra a dor. E a 16 temos o Dia mundial da Alimentação, da Coluna e do Pão e a 17 o dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. São tantos os dias dedicados que até celebramos este mês o dia 18

como dia mundial da Menopausa e a 20 temos o dia mundial da Estatística e da Osteoporose e também é dia da Paralisia Cerebral e dia mundial do Combate ao Bullying e do Controlador do Tráfego Aéreo. Dia 22 é dedicado à Biblioteca Escolar e leiam bem que também é o Dia Internacional da Gaguz, eu sou gago de nome, mas felizmente não sou gago da fala! Dia 24 é dia Mundial das Missões e também dia municipal para a Igualdade e dia do Exército Português e das Nações Unidas e também é o Dia Mundial do Combate à Pólio que tem sido uma grande causa incansável dos Rotários a nível planetário! Estamos quase a terminar, continuando pelo dia 25 que é o dia Mundial das Massas e o dia 27 o dia mundial da Terapia Ocupacional e do Património Audiovisual e dos Jornalistas Pela Paz! Dia 28 é o dia consagrado a São Judas Tadeu e é também dia mundial da 3.ª idade e da Animação. Dia 29 será o dia mundial da Psoríase e do AVC. Para o dia 30 temos um tema que nos preocupa desde sempre e que é também uma causa abraçada pelos Rotários a nível regional e nacional, é o dia nacional de

Prevenção do Cancro da Mama.

Por último, no 31 como todos sabeis, temos o dia das bruxas - Halloween e dia mundial da Poupança e da Formação Financeira e também dia Mundial das Cidades.

Em suma, um mês de 31 dias com mais de 60 causas e motivos de reflexões de assuntos que nos preocupam a todos ou a alguns de nós, pese embora o mais grave seja o desta injusta e interminável Guerra entre a Rússia e a Ucrânia que nos repugna a todos e interroga como é possível o que está a acontecer com vidas humanas e o património edificado reduzido a ruínas!

Para terminar neste Outono que ainda nos aquece, cumpre-me recordar da necessidade de desparasitar e vacinar ou revacinar os seus animais de companhia para estarem prevenidos para mais um inverno que se avizinha e para poderem nalguns casos renovar as licenças dos canídeos de companhia, seja de caça ou guarda, na respetiva Junta de Freguesia da sua residência que neste caso local é a de São Brás de Alportel.

Reforçar o Sistema Imunitário



MARISA BELCHIOR

É chegada a época Outono/Inverno e com ela surgem também mais casos de gripes, constipações, covid e as suas complicações.

Nesta altura do ano a temperatura baixa consideravelmente, principalmente durante a noite e os dias são mais curtos. Como tal, as pessoas começam a passar mais tempo dentro de casa e deixam de arejar com tanta frequentemente as divisões da casa. Este conjunto de fatores cria o ambiente perfeito para a propagação dos vírus e bactérias respiratórios causadores das principais doenças respiratórias como a gripe, a pneumonia e a covid. Após o verão o nosso sistema imunitário poderá estar mais fragilizado o que propicia uma

infecção mais rápida por parte destes vírus.

É a altura ideal para fortalecer o seu sistema imunitário através da toma de suplementos multivitamínicos, por exemplo à base de equinácia, vitamina C, zinco, selénio, ou probióticos que melhoram a flora intestinal e ao mesmo tempo promovem o fortalecimento do sistema imunitário. É também a altura ideal para se vacinar contra a gripe, a pneumonia e tomar o reforço da covid. A vacinação evita que ocorram complicações graves de saúde quando

o indivíduo é infectado. A complicação mais grave das doenças respiratórias em Portugal é a pneumonia, que surge como consequência de uma gripe ou de um caso de covid mais severo.

Mantenha um estilo de vida saudável, com a prática de atividade física regular, respeite as horas de sono e durma pelo menos 8h por noite, ingira alimentos pouco calóricos e mantenha o seu corpo bem hidratado. As frutas da época dão uma ajuda ao sistema imunitário como a romã, o diospiro e o pêssego.

Terapia da gaguz para todas as idades



MÓNICA ROCHA

A gaguz é uma Perturbação da Fluência que normalmente começa a ser evidente entre os 2,5 e os 4 anos. Nem sempre o Dr. Google tem a informação mais adequada acerca desta perturbação e, infelizmente, ainda existem muitos mitos e concepções erradas acerca da gaguz. Escolhemos algumas das questões mais frequentes relacionadas

com a intervenção:

Devo esperar que o meu filho vá para a escola para começar a Terapia da Fala?

Nem pensar! A intervenção precoce continua a ser mais eficaz. Os cérebros das crianças são como esponjinhas de aprendizagem e, portanto, a probabilidade de sucesso é muito maior quando começamos logo cedo. A intervenção com os mais pequenos poderá ser centrada na facilitação de estratégias comunicativas para os pais, de forma a potenciar a fluência.

A educadora do meu filho diz que é normal os meninos desta idade gaguejarem, será que ele precisa de terapia?

Existe uma diferenciação entre uma gaguz transitória (que como o próprio

nome indica desaparece sem qualquer tipo de intervenção) e a gaguz crónica/persistente que se mantém ao longo da vida. É importante realizar uma avaliação detalhada de forma a compreender se existem fatores de risco que indiquem uma probabilidade de gaguz crónica. Apesar de a disfluência transitória estar presente em muitas crianças não é uma etapa do desenvolvimento, como o gatinhar ou o plarar e por isso não é "normal".

O meu filho teve terapia da fala em pequeno e agora com 16 anos a situação agravou-se. Faz sentido voltar a ter terapia da fala?

A vida tem diferentes fases e etapas, cada uma com exigências distintas. A entrada no 1º ano de escolaridade é um desafio muito grande para as

crianças e para os próprios pais. A fase da adolescência, traz um grande desenvolvimento cerebral e uma preparação exigente para a idade adulta. Desta forma, poderá fazer sentido voltar à terapia, de acordo com as diferentes fases da vida.

Eu tenho 40 anos, sempre gaguejei e sempre me senti limitado pela gaguz. Será que ainda vou a tempo?

A Terapia pode ser realizada em qualquer altura. O foco da terapia na gaguz crónica é sobretudo diminuir o esforço produtivo para falar e diminuir o impacto que a gaguz possa estar a causar na vida da pessoa.

CULTURA

Fascinação

Eu vejo a pela janela, minha fascinação é tão grande que mal posso piscar. Ali serena e tranquila, ao sabor do Sol, Marina é como uma deusa esculpida em mármore. Para tudo que estou fazendo e a observo, seus traços delicados, os olhos castanhos, cabelos da cor da noite a dançar no vento. Nada lhe afeta, é como se o mundo girasse em seu redor. O vestido florido levemente justo em seu corpo atrai a atenção dos olhares de outros homens e sinto ciúmes deles, mas isso não importa, Marina é minha. Nos meus sonhos não estamos ali, mas numa praia, sentido a brisa quente que vem do mar inundar nossos corpos e eu a beijo com ardor, fazendo-lhe juras de amor eterno. Ah! Como anseio por cada momento como esse, mesmo que curtos eles preencham o meu dia. Tudo que tem valor nessa vida precisa ser cultivado na medida certa do tempo.



ZAIRO NETO

Sua visão me aquece. É como se o tempo parasse para que eu possa prestar somente atenção nela. Mas ele, o tempo, não pára.
- O senhor vai descer, diz a mulher atrás de mim.
- Não, respondo secamente como a despertar de um sonho.
A mulher passa por mim com rapidez e a porta se fecha. O autocarro começa a se mover lentamente.
Eu vejo a por um último segundo: "Adeus, minha Marina, se é que assim te chamam, amanhã vejo te novamente"
Mesmo que por pouco tempo em cada dia.

Do pensamento à escrita

*O que somos?
Viventes nesta terra
Com grande potencial
Mas limitados
Vivemos com esperança
Sabendo que a morte existe
Desligamos do nosso cérebro essa realidade
E usamos constantemente as frases:
- Agora não posso
- Agora não dá
- Estou com pressa
- Logo combinamos noutro dia
- Estou atrasado(a)
- Quando tiver tempo digo-te para nos encontrarmos
E é assim...
Levamos a vida a correr
Para cumprir compromissos
Não queremos atrasar um minuto
E depois há alguém que abala e nem um segundo dá para recuperar.
É triste ver quem abala, família, amigos, vizinhos, conhecidos e desconhecidos.
Sempre quando abala alguém no funeral temos a tendência de pensar...*



CECÍLIA AMADOR

*Vou mudar e arranjar tempo para ter tempo para aqueles que me rodeiam...
Mas na prática repete-se o mesmo
A rotina
Os afazeres
As preocupações
Os compromissos
Os horários
Mas uma coisa é certa...
A falta de tempo é uma desculpa!
Porque dá sempre, a diferença é as prioridades e a organização pessoal.
Se ter tempo significar deitar mais tarde, levantar mais cedo, em vez de uma hora ou trinta minutos de almoço tiver quinze...
Nós corremos para aquilo que damos valor.
É importante dar valor agora
Porque depois não se sabe.*

Campo de Futebol na Calçada

Um campo futebol foi nascer mesmo no sitio da Calçada para o Farenses treinos fazer fica mesmo junto à estrada.

Esta obra já foi iniciada o projeto é para continuar agradece o pessoal da calçada por futebol aqui se praticar.

Há água de furo para regar e o campo em rede está vedado evitando os javalis de lá entrar para não deixarem tudo afusado.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Só falta colocar as bancadas para que todos possam assistir desta equipa ver boas jogadas e à primeira divisão subir.

Com o Farenses aqui a treinar a população vem ver e aplaudir ar puro aqui se pode respirar não dá vontade de aqui sair.

Pensamento

*Alguns anos atrás fui com a minha família visitar a intitulada "Capela dos Ossos" em Évora. Admirámos a referida capela com as paredes e tectos, tudo feito com esqueletos e caveira, resumindo, ossadas humanas.
Perante esta situação pensei e fiquei um pouco em meditação. Isto é para mostrar ao mundo como é breve e frágil a vida humana. Estava*



JOAQUIM JOSÉ PINTO

também escrito num letreiro "Estes ossos que aqui estamos, pelos vossos também esperamos". Resumindo e concluindo, a vida humana é uma passagem rápida.



Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio

São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com

PACHARRA
Construções

CULTURA

O meu avô...

*Era uma velha grafonola
Recordo em pequenina
Que o meu avô paterno
Trouxe da Argentina*

*Estava num armário
Seus discos velhinhos
Coberta de teias e pó
Já tinha uns aninhos*

*Um dia mandei-a reparar
A madeira ficou brilhante
E a velhinha grafonola
Ficou nova num instante*

*Coloquei-a em exposição
Num móvel bem original
É uma linda recordação
De um significado especial*



ELEUTÉRIA PIRES



Os Segredos Secretos

(in Manhãs de Cafés e Maçãs)

Os Segredos Secretos que estavam guardados há muito tempo, aqueles dos quais pouco se fala, somente se insinuam, que são frágeis e ténues, no entanto, possuem uma capacidade de fazer corar o Santo do altar, apesar da naturalidade com que foram vividos. Às tantas ao serem revelados transbordam feito fio de água a correr borda fora, liberto, pois há muito estava contido e já não podia mais lá estar. Libertaram-se das amarras dos traumas deixados pelos dramas vividos algures. Nada a criticar ou a julgar, somente partilha de emoções, e de repente, eras tu ou era eu? Isso sou eu! Uma boa gargalhada e a mão da amizade sela como se de um pacto se tratasse. Nas manhãs de cafés e maçãs houve sempre muito mais que a



BETH MELETI

caminhada, muito para além da cumplicidade no bucólico do centro do universo que serve de cenário ideal para as conversas em tons de promessas. O amor a mais, o amor a menos, sempre ele presente a ser questionado e exposto e em busca das fórmulas exatas. As maçãs como símbolo impossível de não se associar ao amor dão a cor desejada a estas manhãs. Ouve-se o turbilhão no silêncio que por vezes foi tão necessário de forma a acalmar a sensibilidade que se pode tocar, há o querer continuar e cá voltar e provar que se pode ser feliz, onde já se foi feliz.

Demonstração Gastronómica
Sabor | Qualidade | Requite

CICLO DE SABORES

29 outubro 2022 | 10h00
Mercado Municipal

Em outubro, a rainha vem ao Mercado!

Sabores do Campo
RESTAURANTE ALGARVE

Venha conhecer as propostas do:
Chef Pedro Ramos - Restaurante Sabores do Campo

Na manhã do último sábado de cada mês, há Demonstração Gastronómica no Mercado Municipal! Conheça as saborosas propostas dos chef's, com os nossos produtos!

AGENDA DESPORTIVA

Outubro e Novembro

SENIORES

29/10| UDRS x Faro e Benfica | 17h00
19/11| UDRS x Padernense | 17h00

JUNIORES

30/10| UDRS x 4 ao Cubol | 15h00
13/11| UDRS x Geração Génios | 15h00
20/11| UDRS x S.Luís | 15h00

Os horários podem ser alterados

NECROLOGIA



À memória de

**IVONE RODRIGUES
PALARÉ COLAÇO**

27/01/1941 - 07/06/2022

SÃO BRÁS DE ALPORTEL | CANADÁ

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

OLÍMPIO COLAÇO RAMOS

15/07/1936 - 10/08/2022

SÃO BRÁS DE ALPORTEL | CANADÁ

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

DEOLINDA BATISTA CERCAS

24/06/1933 - 13/09/2022

SÍTIO DOS BARRABÉS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

IDÍLIO LUZ DE BRITO

03/09/1938 - 02/10/2022

SÃO ROMÃO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

INOCÊNCIO CORREIA DE PINA

28/12/1956 - 05/10/2022

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

EUGÉNIO DA CONCEIÇÃO ROSA

09/06/1936 - 06/10/2022

BARRACHA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

LIBÂNIO JOSÉ PIRES HORTA

22/09/1958 - 09/10/2022

SÍTIO DO FARROBO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



6 anos de Eterna Saudade

**TEOLINDA MENDES DE SOUSA
VIEGAS**

30/10/2016 - 30/10/2022

Os seus familiares recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 6º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em Paz!



Eleutéria Pires

Consultora imobiliária

+351 912 576 456

eleuteria.pires@iadportugal.pt

São Brás de Alportel



iad portugal

iadportugal.pt

IAD Portugal S.A. AMI: 11220



**Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.**

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

K
MAISON

Vocês procuram? Nós encontramos!

Agência imobiliária

www.kmaison.eu

contact@kmaison.eu

@kmaisonimmo

+351 910378604



**ProjurisAdvocacia
Gabinete de Apoio Jurídico**

Rua Luís Bívar, N.º 33

* 8150-156 São Brás de Alportel

+351 289 157 981



Quinta da Catraia
Alcaria do Tesoureiro
Cx. Postal 506-A (Alportel)
8150 S. Brás de Alportel

926 559 810 | 966 051 464

moinhofamoso

@moinhofamoso

O PARAFUSO

Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!



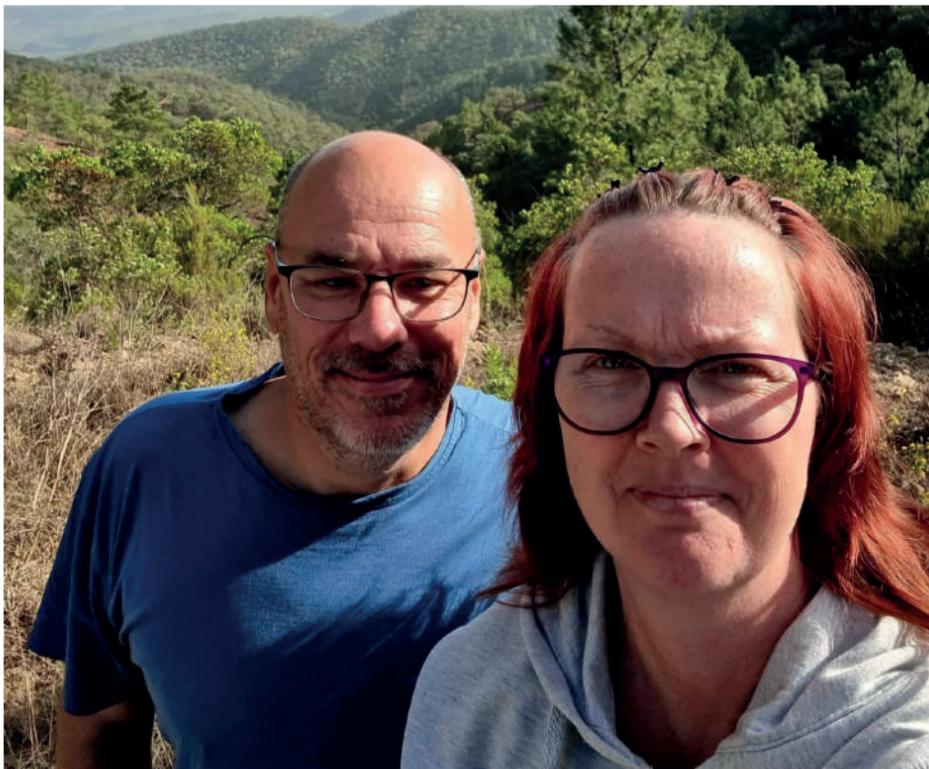
TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda



IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Richard e Charlotte Odenmar



Nesta edição damos a conhecer o casal sueco Richard e Charlotte Odenmar, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Richard e Charlotte Odenmar residem em São Brás de Alportel desde agosto de 2020.

Richard nasceu na Áustria há 54 anos, mas logo nos primeiros meses de vida mudou-se para a Suécia onde cresceu e viveu até 2021. Conta que conheceu Charlotte ainda durante a adolescência. Pode-se dizer que foi amor à primeira vista. Cinco anos depois, deram o nó. Um amor que resultou numa vida em comum, de apoio mútuo e três filhos.

Charlotte tem 49 anos, trabalhava como auxiliar de saúde ao domicílio, mas alguns problemas de saúde impediram-na de continuar e os médicos sugeriram mesmo que deveria mudar-se para o sul da Europa para ganhar qualidade de saúde e de vida.

Richard conta que os planos iniciais eram mudar-se para o sul da Europa quando se aposentasse, ou seja, dentro de 10 a 12 anos, mas acabou por vir mais cedo. Ao falar dos seus planos, o chefe propôs-lhe avançar com um projeto que tinha em mente: montar no Algarve parte do negócio de construção de robots de rega para estufas. Richard explica que a empresa apesar de poder ser considerada um pequeno negócio é uma das melhores do mundo.

Curiosamente, Portugal era o país que os pais de Richard – que viajavam com frequência – sempre diziam que era ideal para viver. Aos poucos, as peças foram encaixando e encontraram no Parque Empresarial de Almargens, o local ideal para instalar a empresa: **Hortireel**.

Mais difícil foi encontrar casa por cá. Por isso, começaram por viver num apartamento em Moncarapacho a 1 de abril de 2021. Em pleno início da pandemia, admitem que não foi o

momento ideal para fazer as mudanças e atravessar a Europa e tantas fronteiras de carro (mais dois gatos e um cão). Richard conta que como já tinham tratado dos papéis da residência, foi mais simples. Mais trabalhoso revelou-se o processo burocrático de mudança de residência de Moncarapacho para São Brás de Alportel. Em agosto, começam a residir temporariamente na propriedade da empresa e, após árdua procura, conseguiram comprar casa na vila em dezembro.

Apesar das dificuldades que a pandemia colocou à empresa, já dobraram o espaço com um segundo lote da Zona Empresarial de Almargens e empregam já 3 técnicos portugueses. Richard mostra-se preocupado com o impacto que a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia vai ter na economia referindo que em muitos países do norte da Europa, cujos alimentos no inverno são maioritariamente produzidos em estufas reguladas em termos de temperatura, começam a surgir notícias de empresas que estão a criar estratégias para poupar energia, seja com o fecho de produção durante os meses mais frios ou com a redução da produção.

Na esperança de que estes contratempos se resolvam, Richard mostra-se entusiasmado com o potencial da empresa, tendo esperança de poder contratar mais funcionários.

Em junho deste ano, Richard participou no II Fórum Ideias de Negócio, um evento dinamizado pela Câmara Municipal para a apresentação de projetos de empreendedorismo, partilha de ideias de negócio e mostra de serviços de apoio ao empreendedorismo concelhio.

Um evento que Richard achou muito interessante e onde sentiu interesse



por parte dos participantes na sua empresa. Contra as suas expectativas, alguns empresários locais mostraram-se interessados em conhecer os produtos tendo presentes as preocupações com a necessidade de poupança de água em todos os níveis da atividade humana.

“Não temos nada de que os possamos queixar de São Brás de Alportel”, diz explicando que “sempre vivemos em pequenas aldeias e vilas. Então, para nós a vila até é bem grande. Como nunca gostei de grandes cidades, São Brás é muito bom”.

Tendo vivido os primeiros tempos em plena pandemia, o casal admite ter ficado surpreso de forma positiva quando assistiram pela primeira vez à Procissão da Aleluia na Páscoa. Como vivem numa das ruas onde passa a procissão, puderam ver a procissão em lugar privilegiado. **“Nunca tínhamos visto nada assim, e nunca ninguém nos tinha falado da festa”**, comenta Richard apontando que em comparação com outras pequenas vilas onde viveram na Suécia, São Brás é muito interessante, tem vida e bons eventos onde procuram participar. Contudo, lamenta que as

informações sobre os eventos que ocorrem no concelho não sejam divulgadas em mais idiomas para que cheguem eficazmente à comunidade estrangeira residente e aos turistas.

“As pessoas em São Brás de Alportel são simpáticas e generosas”, explicam apontando que já fizeram muitos amigos que os têm ajudado a integrar-se. Uma vez por mês têm encontro marcado com o grupo Active Scandinavians in São Brás de Alportel, associaram-se ao grupo dos Amigos do Museu do Traje, começaram a ter aulas de português e adotaram um cão de rua. Outra das grandes vantagens é o facto de o clima mais ameno ter-se traduzido na melhoria da saúde de Charlotte.

Este casal sueco confessa que, desde que cá vive, só comeu almôndegas da sueca IKEA uma vez e que apreciam a comida portuguesa que, sendo menos condimentada que a sueca, consideram mais saudável. Charlotte aprecia especialmente o peixe e Richard diz que por cá se confeciona muito bem o frango.

São Brás de Alportel, outubro de 2022

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

PATRIMÓNIO

*Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial***Uma Homenagem a João Manuel Valagão**

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

João Manuel Valagão Sancho tem 75 anos e é natural das Mealhas. Até aos 21 sempre viveu em São Brás de Alportel. Fez a 4ª classe nas Mealhas jogou futebol no Unidos durante 7 anos. Trabalhou em várias fábricas de cortiça.

Assentou praça em Lagos a 13 de maio de 1968, no Centro de Instrução de Condução Auto Nº 5 (CICA 5) para aprender a conduzir. Passados dois meses, foi para a Cavalaria 6 no Porto durante mais dois e depois foi «fazer fogo», uma semana, ao Alto de Santa Luzia em Viana do Castelo, onde curiosamente bebeu a primeira Coca-Cola, como nunca esquece... Regressado ao Porto e depois para Amadora, já sabia que estava mobilizado para Angola.

Entretanto, veio de férias a São Brás de Alportel, quando encontrou no comboio uma rapariga que estava nos EUA, que também vinha de férias para a ilha de Faro, uma rapariga de S. Martinho do Porto, concelho de Alcobça. «Meteram conversa» até Faro e pediu-lhe para ser sua madrinha de guerra.

Foi para Angola a 12 de outubro de 1968 no Vera Cruz. Esteve uma semana em Luanda. Foram convidados a passar um dia na fábrica de cerveja Nocal. Depois seguiram viagem de autocarro para Nova Lisboa onde apanharam o comboio até ao Luso, leste de Angola, onde pernoitaram. No dia seguinte partiram, a companhia ficou em Gago Coutinho. A sua companhia, 2434, ficou no Luvuei. Tiveram logo receio, às 07 da manhã, já viam sete pessoas mortas tapadas com uma manta, pensaram que não durariam uma semana.

João Manuel Valagão Sancho era condutor de um jipe e também de Unimog. Transportava o capitão. Faziam

colunas e iam no Unimog proteger os camiões que transportavam comida ou bebida para os acampamentos, para civis ou para militares. Estiveram 13 meses em Gago Coutinho.

Aquele episódio mais negativo? João ainda recorda a data de 29 de julho de 1969 em que foi ferido. Numa ida de Gago Coutinho a Sessa, no regresso foram atacados, e a partir daí nunca mais conduziu. Partiu um dedo, ainda tem estilhaços na perna. Os terroristas atacaram-nos de repente e em 30 e tal pessoas só houve dois feridos, ele e um rapaz de Aveiro. Depois esteve sempre no quartel.

As Madrinhas de Guerra ocupavam naquela época um lugar muito especial no coração e na solidão dos combatentes... E o João sempre gostou muito de estar bem acompanhado!

Recorda **“Havia um programa na Rádio Clube Português a pedir madrinhas de guerra. Havia uma altura que escrevia com cerca de 60 mulheres, entre elas a minha futura esposa!”**

Regressou a Portugal a 26 de novembro de 1970 até 22 de abril de 1971, data em que foi trabalhar para a embaixada de Portugal em Washington durante 10 meses, onde trabalhava a esposa, mas não gostou, era muito preso, era muito tempo em casa. Depois foi para a construção, foi encarregado numa companhia com mais de 600 pessoas.

Em junho passado, fizeram 51 anos de casados. João tem atualmente três filhos, o mais velho de 50 anos, a seguir o Nelson e o Mário. Tem 5 netos e duas netas. Em 2004, regressa a Portugal para cuidar da mãe e do sogro, entretanto, já tinham cuidado da sogra de S. Martinho do Porto.



A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. **289 840 019** | municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM**AOS ANTIGOS COMBATENTES
SÃO-BRASENSES**

Município
S. Brás de
Alportel
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

LC Mármore



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património. Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Este mês fomos até ao n.º 81 da R. Luís Bivar visitar a LC Mármore, fundada por Litério Caetano em 1959. São mais de 6 décadas de ligação com a comunidade, tanto na produção e personalização de pedras para construção e decoração, como para as pedras de sepulturas e outros acessórios relacionados com a homenagem aos entes falecidos.

Nascido nos Funchais, a caminho do Corotelo, em terra de pedreiras, Litério era um de 6 filhos de José Caetano que trabalhava as pedras naquela zona. Preparava sobretudo pedras para os calceteiros fazerem as calçadas. Com ele, começaram a trabalhar os 3 filhos homens.

Entretanto, Litério foi trabalhar em Cascais que era o melhor sítio para aprender a trabalhar as pedras para a construção, soleiras, parapeitos e peças de maior detalhe.

Quando regressou a São Brás de Alportel, Litério arrendou um terreno na rua Luís Bivar, onde atualmente está instalado o supermercado Pingo Doce. A sua filha, Leonilde Santos, conta que começou por montar uma tenda e assim começou a trabalhar. Estando perto do cemitério, rapidamente começaram a chegar pedidos para fazer pedras tumulares até porque na vila não existiam empresas a fazer esse serviço. Passados alguns meses, as encomendas justificaram que desse trabalho ao seu irmão José Cipriano.

“Era tudo manual. Demorava uma eternidade” a fazer as peças, recorda Leonilde.

Aos poucos foi comprando mais máquinas e contratando mais

trabalhadores e Leonilde aos 20 e poucos anos já ia ajudar o pai com a faturação. A LC Mármore manteve-se no local até 1994.

Litério comprou depois o terreno em frente ao local onde tinha a empresa. O espaço que já fora uma fábrica de madeiras onde se construía carros de mulas tinha fechado e foi transformada na nova oficina e escritório da LC Mármore.

Em 1997, com apenas 59 anos, Litério faleceu sem ter conseguido ver os seus planos para a empresa completos. A filha e o genro Humberto Santos assumiram o negócio e têm lutado para levar a empresa ao patamar que Litério queria atingir. No início deste ano, passou o negócio à filha Susana e ao genro Décio Dourado.

Enfermeira de formação e por vocação, Susana diz que a passagem para a liderança da LC Mármore faz sentido porque a empresa sempre fez parte da sua vida e recorda com saudade o avô a trabalhar na oficina e as viagens até Vila Viçosa para escolher as pedras.

Susana diz que o avô **“era um visionário”** e um homem metódico que sempre dizia: **“máquinas novas sim que as velhas dão dores de cabeça”**.

“Temos vindo a trabalhar e a melhorar porque ainda havia muita coisa para acabar”, recorda Leonilde explicando que têm feito sempre um esforço para modernizar o negócio e comprar novas máquinas, mas sempre com passos seguros.

“Para conseguir as coisas leva-se uma vida. E tem sido uma vida nesta luta”, comenta.

Se o trabalho da pedra é complexo e árduo, o contacto com os clientes,



em particular dos que ali se deslocam porque um ente faleceu é um trabalho delicado.

“As pessoas veem muito fragilizadas e é preciso entender e saber ouvi-las. Acho que é uma das coisas mais importantes”, refere Leonilde notando que as pessoas desabafam e saem mais aliviadas.

Ao longo de mais de seis décadas têm vindo também a acompanhar as tendências e preferências dos clientes. Se antigamente as sepulturas eram sobretudo feitas de mármore com flores em alto relevo, agora a escolha recai mais sobre granitos simples. Se noutros tempos se preferia a pedra dos Funchais

para a construção, depois passou a recair mais sobre as pedras moleanas e os granitos e agora são os compactos e os quartzos que estão no topo das escolhas dos clientes.

Ainda numa fase inicial a tomar as rédeas da empresa, Susana admite que ainda está num processo de aprendizagem e adaptação em que conta com a ajuda da mãe.

Contudo, garante que o objetivo passa sempre por homenagear o avô através da modernização da fábrica e dar continuidade ao fornecimento de produtos de qualidade que satisfaçam os clientes.

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

POLÍTICA



JANTAR / CONVÍVIO MARCA A RENTRÉE POLÍTICA DO PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



Evento serviu também para homenagear os militantes do PSD de São Brás de Alportel com mais de 25 anos de militância



No passado dia 10 de setembro, o PSD de São Brás de Alportel organizou um jantar/convívio no Restaurante Horta que contou com a presença de cerca de 150 participantes, entre militantes, simpatizantes e são-brasenses sem qualquer filiação política que acreditam que é possível fazer muito mais por São Brás de Alportel.

No evento estiveram igualmente presentes, o Presidente do PSD Algarve, Cristóvão Norte, o Presidente do Conselho Estratégico Nacional (CEN) do PSD, Pedro Duarte, o Presidente da JSD Algarve, Tiago Mateus, os deputados Rui Cristina e Luís Gomes, e diversos membros das concelhias do PSD na região do Algarve.

Na qualidade de Presidente do PSD de São Brás de Alportel, Rui Silva abriu as intervenções da noite com as boas-vindas a todos os presentes.

Rui Silva mostrou a sua enorme satisfação pelo interesse e pela adesão que este evento teve na comunidade, referindo que *“esta alma, esta energia, esta vitalidade que se sente aqui hoje, dá-nos força para continuarmos o nosso trabalho. Mas ao mesmo tempo dá-nos igualmente mais responsabilidade e mais exigência para corresponder às expectativas de todos aqueles que acreditam em nós”*.

Para Rui Silva o objetivo traçado pelo PSD de São Brás de Alportel é muito claro, *“vencer as próximas eleições autárquicas em 2025”*.

Para o líder da concelhia, *“São Brás de Alportel merece mais! É necessário olhar para o futuro e garantir aos são-brasenses mais habitação a preços acessíveis; mais aposta no saneamento básico; mais aposta na reabilitação da rede de abastecimento; mais aposta na competitividade e no desenvolvimento económico; mais aposta no desporto, na educação, nos jovens, na saúde e nas respostas sociais”*.

Para Rui Silva *“É inconcebível a falta de estratégia que o executivo socialista tem para o concelho de São Brás de Alportel, efetivada com o atraso de mais de uma década na revisão do PDM”*.

Rui Silva aproveitou ainda o momento para elogiar o extraordinário trabalho da equipa que o acompanha, assumindo o compromisso de *“continuar a trabalhar por São Brás de Alportel e pela defesa*

de todos os são-brasenses, tendo sempre em consideração os valores fundamentais da social-democracia”.

Rui Silva terminou a sua intervenção referindo que *“os são-brasenses podem contar com a capacidade, a resiliência e o empenho do PSD de São Brás de Alportel, na construção de um futuro melhor para todos”*.

A intervenção seguinte coube ao Presidente do PSD Algarve, Cristóvão Norte, que depositou a máxima confiança no PSD de São Brás de Alportel. Para Cristóvão Norte *“se há estrutura política enquanto Presidente da Comissão Política Distrital que não tem preocupação quanto ao seu futuro é a estrutura política de São Brás de Alportel”*. Cristóvão Norte, vê *“pessoas muito comprometidas que exercem os seus deveres de oposição de forma meticulosa. Gente que é muito capaz. Que está próxima das pessoas e que leva a política como uma missão cívica, no sentido de defender o seu concelho, a sua região e o seu país”*.

O líder distrital do PSD apelou ainda *“Para que todos os presentes coloquem os olhos no PSD de São Brás de Alportel”*. Para Cristóvão Norte, *“está aqui um caminho marcado por muita competência, por muita qualidade e que seguramente conduzirá a uma vitória nas próximas eleições autárquicas”*.

Cristóvão Norte aproveitou igualmente o momento para tecer duras críticas ao governo de António Costa, referindo que *“Hoje mente-se por tudo e por nada e engana-se as pessoas da forma mais soez e infame que corrói os alicerces da democracia”*. Para Cristóvão Norte, *“quando o primeiro-ministro diz às pessoas que lhes vai antecipar uma coisa que é delas, como se isso fosse um ganho para as mesmas, escondendo de forma infame que aquilo que lhes está a fazer é retirar em 2024, o que deveriam ter em 2023 segundo a lei, revela um carácter de António Costa, irreconciliável com a estatura moral para desempenhar o cargo de primeiro ministro”*.

Para terminar a sua intervenção, o líder regional do PSD abordou ainda o tema das portagens na Via do Infante e o tema da saúde na região do Algarve, recordando que os socialistas da região mantêm o silêncio perante os piores indicadores do sector da saúde a nível

nacional. Para Cristóvão Norte *“esses senhores ou têm seguro ou vão para a fila do centro de saúde como o fez o Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel em 2014 à porta do Centro de Saúde de Loulé”*. Cristóvão Norte questiona *“onde estão agora aqueles que diziam que o serviço nacional de saúde estava sob o mais vil ataque, quando agora o investimento público no sector foi reduzido a zero”*.

Após a intervenção de Cristóvão Norte, seguiu-se um dos momentos mais altos da noite, a homenagem aos militantes com mais de 25 anos de militância. Esta foi uma iniciativa conjunta do PSD de São Brás de Alportel e do PSD Algarve, onde os militantes receberam esta justa distinção das mãos de Cristóvão Norte, Pedro Duarte, Bruno Sousa Costa, Silvia Revés, Luis Gomes e Rui Cristina.

A intervenção seguinte foi do Presidente da JSD de São Brás de Alportel, Sérgio Luz, que refletiu sobre a importância deste tipo de convívio no reforço do *“espírito de companheirismo, onde várias gerações de sociais-democratas se encontram e onde muitas vezes surge um debate profícuo e saudável acerca do futuro do concelho, da região ou até mesmo do país”*.

Para o líder da JSD local *“Muitas vezes fala-se do espírito irreverente e inconformista da JSD, mas este é também um espírito que está na génese do PSD. Porque o PSD é um partido que vive de ideias. É um partido que quer mais oportunidades para todos. É um partido que olha, acima de tudo, verdadeiramente para o futuro e não apenas para as próximas eleições”*.

A intervenção seguinte coube a Bruno Sousa Costa, Presidente da Mesa da Assembleia do PSD/Brás de Alportel e Vereador na Câmara Municipal de São Brás de Alportel em regime de não permanência, que enalteceu a importância do convívio, *“uma união da humildade e da ambição, dos que querem mais progresso, mais crescimento e mais oportunidades para todos”*, esta ambição tem ir além da *“propaganda e à gestão do dia a dia, uma câmara que se encontra em autogestão que funciona através das redes sociais”* apresentou como exemplo *“as perdas de água nos ramais públicos, em que somos o 3.º município do país com mais perdas nas tubagens, água esta que serviria para alimentar todas as casas do concelho, uma triste realidade num período de seca severa”*. Destacou a importância de terminar com este flagelo, a importância da concretização da revisão do PDM como o motor do desenvolvimento do

concelho e a necessidade de pressão efetiva para a ligação entre São Brás de Alportel e a A22 seja finalmente uma realidade.

Bruno Sousa Costa terminou fazendo um apelo, *“Os São-Brasenses não podem continuar a ir em promessas, a mudança que o nosso concelho precisa está em curso, não basta a fotografia ou as palavras bonitas, é necessário ação e concretização”*.

Os eleitos do PS/SBA estão cansados, sem vontade de fazer mais, são muitos anos na cadeira do poder, origina um acomodar, o que condiciona o progresso e as gerações futuras. *“Deixando assim o repto final “está na hora dos São-Brasenses darem ao PSD a oportunidade de mostrar seu verdadeiro potencial”*.

O jantar-convívio terminou com a intervenção do Presidente do CEN do PSD, Pedro Duarte. Pedro Duarte foi presidente da JSD entre 1998 e 2002 e Vice-Presidente da Juventude do Partido Popular Europeu, entre 2003-2005. Foi deputado da Assembleia da República eleito pelo círculo eleitoral do Porto em 1999, 2002, 2005 e 2009. Foi ainda entre 2004 e 2005 Secretário Estado da Juventude no XVI Governo Constitucional.

Na sua intervenção, Pedro Duarte agradeceu a presença de todos, aproveitando para referir que *“é um suplemento de alma, ver que de facto há mais pessoas a engrassar a causa pública, com seriedade, boa intenção, olhando para os interesses de todos e não apenas para o seu interesse individual”*. Pedro Duarte acredita que esta postura *“trará resultados quando São Brás de Alportel reconhecer o esforço o PSD e deste movimento que se está a gerar em seu redor”*.

Para Pedro Duarte, *“já chega de socialismo nesta terra. Este é um concelho que tem imenso potencial. É um concelho que está estagnado, perdendo terreno, competitividade e oportunidades todos os dias”*.

Pedro Duarte finalizou a sua intervenção referindo que São Brás de Alportel *“precisa de uma energia nova. De uma liderança nova”*. Para Pedro Duarte, *“o PSD tem de construir um projeto galvanizador, mobilizador para a população, que se gere um verdadeiro movimento cívico, que envolva toda a comunidade, dando outra esperança a esta terra que tanto potencial tem”*.

POLÍTICA



SOCIALISTAS SÃO-BRASENSES ELEGEM MARLENE GUERREIRO É A NOVA PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA



Marlene Guerreiro é a nova Presidente da Comissão Política Concelhia de São Brás de Alportel e a primeira mulher a desempenhar este lugar na história da concelhia são-Brasense, seguindo-se a Vitor Guerreiro, José do Carmo Correia Martins, António Eusébio, José de Sousa Pires e muitos outros socialistas que no passado assumiram os destinos da estrutura local do Partido Socialista.

As eleições para as estruturas locais do partido socialista decorreram no dia 8 de outubro, com forte adesão em São Brás de Alportel, onde foram às urnas mais de 80% dos militantes habilitados a votar.

Marlene Guerreiro foi eleita presidente da Concelhia do PS de São Brás de Alportel com 96% dos votos. A lista que encabeçou foi a única que se apresentou a sufrágio para eleição da Comissão Política Concelhia do PS de São Brás de Alportel, que era até então presidida por Vítor Guerreiro, que alcançou o limite máximo de mandatos.

Tendo por mandatário Vítor Guerreiro, a candidatura apresentada por Marlene Guerreiro, tem por base a moção

“Confiança no Futuro - um projeto para todos” e pretende dar continuidade ao percurso do partido socialista no concelho, onde tem muitas provas dadas.

Marlene Guerreiro, de 44 anos de idade, é licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais e desempenha o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Ao iniciar o seu mandato, ao lado de uma equipa intergeracional, onde todos têm lugar, assume um compromisso de trabalho e dedicação, por São Brás de Alportel e por todos os são-brasenses.

Na ocasião decorreram também as eleições para a estrutura local das Mulheres Socialistas/Igualdade de Direitos.

Maria José Rocha foi novamente eleita coordenadora local na concelhia são-Brasense, num momento em que são muitos os desafios que se colocam na defesa dos valores humanistas.

39.ª Edição da Festa Socialista manteve a tradição

No dia 5 de outubro, a concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel

realizou a tradicional Festa Socialista que se repete há quase quatro décadas, juntando militantes e amigos, num grande convívio da família socialista.

Durante a manhã, teve lugar, como é já tradição, uma romagem ao cemitério de São Brás de Alportel, para prestar homenagem ao grande republicano e fundador do concelho, João Rosa Beatriz bem como ao saudoso José de Sousa Pires, que honrosamente desempenhou o cargo de Presidente da concelhia do PS São Brás de Alportel e Presidente da Câmara Municipal. Uma sentida homenagem que neste dia a concelhia pretende sempre estender a todos os restantes autarcas, militantes e amigos que já partiram, mas que deixaram para sempre a sua marca e contributo na história do partido e da comunidade são-brasense.

No Restaurante Zé Dias, numa sala repleta de amigos, prosseguiu o programa de um dia de grandes memórias e com muita emoção, com o tradicional Almoço Convívio de 5 de outubro que há quase 4 décadas une à mesa a família socialista.

O convívio contou com as intervenções

de Ulisses Brito, Presidente da Assembleia Municipal; João Rosa, Presidente da Junta de Freguesia; José Apolinário, uma das figuras de referência do PS na região e no país, que neste momento desempenha o cargo de Presidente da CCDR-Algarve José Apolinário. A culminar o período de intervenções, Vítor Guerreiro, que exerce o cargo de Presidente da Câmara Municipal, deixou uma mensagem de presente e para o futuro e fez um balanço deste primeiro ano de mandato, onde fomos confrontados com inesperados desafios, a braços com uma Guerra e uma crise energética e económica que está a alterar a realidade das famílias, das empresas e da comunidade e para a qual o executivo procura dar resposta, porque como diz o lema do projeto autárquico “a nossa Missão são as Pessoas” e a prioridade do trabalho dos autarcas eleitos pelo Partido Socialista é desenvolver o concelho, zelando pela qualidade de vida de todos os são-brasenses.

*A Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel
10 de outubro 2022*

DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

Bicho do mato
912 960 170
Vitor Viegas
Limpeza de Árvores e terrenos
Serviço de roçadeira
Tiragem de Cortiça

Pronto a Vestir
Tininha
Facebook.com/tininhaprontoavestir
S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

POLÍTICA



ELEITO DA CDU SÃO BRÁS DE ALPORTEL EXIGE MEDIDAS FIRMES COM VISTA À RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DETECTADOS NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA DA ALGAR SITA NO CONCELHO



A Central de Valorização Orgânica da ALGAR situada em São Brás de Alportel voltou, pelos piores motivos, a ser tema de conversa. Uma vez mais surgiram denúncias, por parte de moradores, de que se registavam novamente problemas com cheiros e ruído, que se faziam sentir um pouco por toda a zona da Mesquita, Peral, Barracha e arredores.

Os motivos das denúncias terão sido confirmados por quem se deslocou ao local, como, aliás, sempre tem vindo a suceder quando se verificam estas denúncias.

Em função das denúncias tornadas públicas, a situação foi também motivo de intervenção por parte do eleito da CDU na sessão da Assembleia Municipal de São Brás de Alportel do passado dia

28 de Setembro de 2022.

Mário Cunha, o eleito da CDU, deu conta do facto de a ALGAR ter, de acordo com informação feita chegar àquela força política, mantido durante tempo demais um ensurdecido silêncio sobre as reclamações recebidas, não dando resposta aos moradores da zona.

Defendeu a CDU na intervenção feita, e não obstante terem-se valorizado algumas das iniciativas que foram sugeridas numa reunião realizada com representantes da Autarquia, forças políticas com assento na Assembleia Municipal e a direcção da Central, no passado dia 22 de Setembro, que não será demais exigir ao executivo que sejam empreendidos todos os esforços necessários para que a qualidade de

vida que se quer que caracterize o concelho não seja um lema vão, mas uma realidade. Acrescentou ainda o eleito da CDU que "E estes esforços não podem ficar dependentes de uma qualquer deferência à administração da ALGAR, mas apenas sujeitos à obrigação que todos temos para com o concelho de São Brás de Alportel e a sua população. E essa obrigação exige medidas firmes para que não tenhamos de estar a promover reuniões para tratar de reclamações de forma cíclica! O que exige são, repito, medidas firmes, envolvendo nomeadamente as autoridades competentes nestas matérias, como as autoridades de saúde pública para que possam intervir directamente junto da ALGAR. E é preciso também não ignorar

a responsabilidade do Governo."

Para a CDU não basta ficar a aguardar pela concretização de promessas feitas de que tudo se resolverá, porque, enquanto não se resolve, são as populações que vão sofrendo no dia-a-dia as consequências.

A CDU terminou a sua intervenção assegurando que podem contar com a sua colaboração no que for de colaborar, mas sem nunca abdicar de uma postura crítica, sempre com vista à defesa das populações e dos seus interesses.

*São Brás de Alportel, 30 de Setembro de 2022
A Comissão Coordenadora da CDU
São Brás de Alportel*

Bc
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON MALU STUDIO - Catarina Guerreiro



Este mês quisemos falar de arte e fomos conhecer a Catarina Guerreiro, uma jovem empreendedora, criadora do projeto de artesanato Malu Studio, que nos deu a honra de conceder a sua primeira entrevista!

PROJETO MALU STUDIO

“Malu Studio” nasceu em novembro de 2021, depois da Catarina ter deixado um outro projeto também da área, mas a sua paixão já veio desde pequenina como nos conta... **“Eu desde pequenita sempre fiz os meus acessórios. Às vezes não trabalhava com o aço, porque era muito pequena, então, comprava as coisinhas em pequenas lojas e fazia. Depois que cresci, tive um projeto com uma amiga, entretanto nós separámo-nos e acabei por criar a Malu. Sinto que as pessoas gostam, aderiram e depois fui acrescentando mais objetos personalizados.”**

Trata-se de um projeto de artesanato, centrado no aço inoxidável e na criação de peças únicas que podem ser personalizadas deste o objeto à escrita. **“Personalizas o que quiseres, correntes, correntes de óculos, pendente, fios, pulseiras, tudo.”**

Apesar do grande crescimento que Malu tem tido, ainda não se tornou mais do que um hobby para Catarina, que nos conta ter outros “amores”... **“A Malu não é a única coisa que faço, é um hobby na minha vida. Sou licenciada em gestão hoteleira, como tive um problema na perna, não pude entrar no que queria, que era desporto, mas mais tarde consegui e já estou a acabar, e agora treino miúdos pequeninos, jogo futsal e faço muitas outras coisas.”**

As maiores dificuldades que tem sentido no desenvolvimento do seu projeto é a inflação dos materiais que utiliza... **“O mercado do aço tem sido muito complicado, está cada vez mais caro e é difícil arranjar um fornecedor que depois não peça um absurdo. Não tenho nenhum espaço aberto, eu não posso pedir às pessoas o mesmo valor do que uma pessoa que está num**

shopping pede.”

No verão é quando mais se dedica à venda das suas peças... **“Trabalho na praia de verão, mas aqui em São Brás também dão muita força aos jovens e é mesmo muito bom! As pessoas têm ouvido falar da Malu, muito por aqui. Um dos meus sonhos de continuar com a Malu é ter uma carripana e andar de praia em praia.”**

Atualmente por cá, já conta com duas futuras parcerias para o inverno. **“Tenho para parceiras duas lojas aqui em São Brás, que é a Maya, da Mimi (Melissa) e da Andreia, e é o Amor aos Molhos, uma papelaria.”**

Existe também alguma resistência nas pessoas, algo que acontece muito frequentemente no mundo do artesanato e para quem trabalha à mão... **“Nas feiras vou conhecendo pessoas, apesar de que existe muita dificuldade em partilhar informação, as pessoas têm medo que tu lhes tires as ideias, já eu, digo tudo. Eu não me importo com isso, sou muito da opinião que o negócio dá para todos. Se fores fazer, já vais colocar um toque teu, nunca vais fazer igual.”**

Perguntámos à Catarina como a Malu tem vindo a mudar a sua vida desde a sua criação, pois ficámos a saber que teve a inspiração de um amigo que perdeu recentemente... **“Mudou um pouco a minha vida. Em 2021, o irmão gémeo do meu namorado Rodrigo, o Gonçalo teve um acidente e deixou-nos... sinto que isso mudou a minha vida, porque com a Malu faço o que gosto e isso é muito importante, porque não sabemos o dia de amanhã. Aqui não faço rios de dinheiro, mas sinto que dá para viver e ter os meus objetivos, fez-me crescer muito e passar muito tempo comigo mesma. Nunca tinha tirado tempo para mim, andava sempre muito ocupada.”**

Sobre boas memórias que tenham ficado guardadas... **“Recebo muitas**



mensagens de pessoas que gostam do projeto. Por exemplo, na feira da serra tive umas miúdas que foram lá comprar uns acessórios e falámos um bocadinho, elas devem ter gostado de alguma coisa em mim, não sei, e depois passado uma horinha voltaram com um gelado. São coisinhas simples que mexem contigo e que tu vês que de alguma forma estás a fazer alguma coisa de bom.”

Um dos objetivos passa mesmo por inspirar os mais jovens nos seus sonhos e na partilha de experiências positivas... **“Lá na ilha (culatra), umas raparigas antes compravam-me coisinhas, e eu sempre lhes disse para fazerem elas próprias, porque gastavam dinheiro, depois acabaram por fazer uma banquinha na entrada da ilha e estão lá a vender as coisas delas. Muitas vezes quando eu já não quero alguma coisa, dou-lhes, e elas vendem e vejo que ficam muito contentes. Fui também convidada para fazer um workshop de bijuteria por uma associação, foi a primeira vez e foi super giro.”**

Que conselho darias a alguém que quer ser empreendedor?

Se é isso que a pessoa quer, há lugar para toda a gente. Não é por haver uma loja de bijuteria que tu não vais fazer uma loja de bijuteria, porque senão os shoppings não vendiam roupa.” Dá muito trabalho ter uma coisa nossa, mas não há nada mais gratificante que chegares ao final do dia e dizeres “eu consegui”. Por isso, quem quer

ser e quem tem isso na mente, força.

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

Sim. Eu sou de Olhão, mas considero que a câmara aqui apoia muito os jovens. Por exemplo, aqui tens o mercadinho aos domingos, eu nunca fiz um mercado em Olhão. Aqui estão-me sempre a convidar para muitas coisas, sinto que aqui só não faz quem não quer. Dão-nos muita voz.

Existem mais sonhos?

Sempre foi o sonho da minha vida ser professora de educação física. Hoje sinto que já estou na área, porque dou AECS e também treino miúdos, então sinto que estou feliz, que faço o que gosto e acho que não há nada melhor do que a gente fazer o que gosta. Estou muito feliz com o que faço, com o que tenho, com o que sou e sou muito grata por isso. Daqui a cinco anos espero continuar a fazer o que gosto.

CONHEÇA MELHOR O PROJETO “Malu Studio”

☎ 918 247 252

✉ malu.studio.accessorios.2021@gmail.com

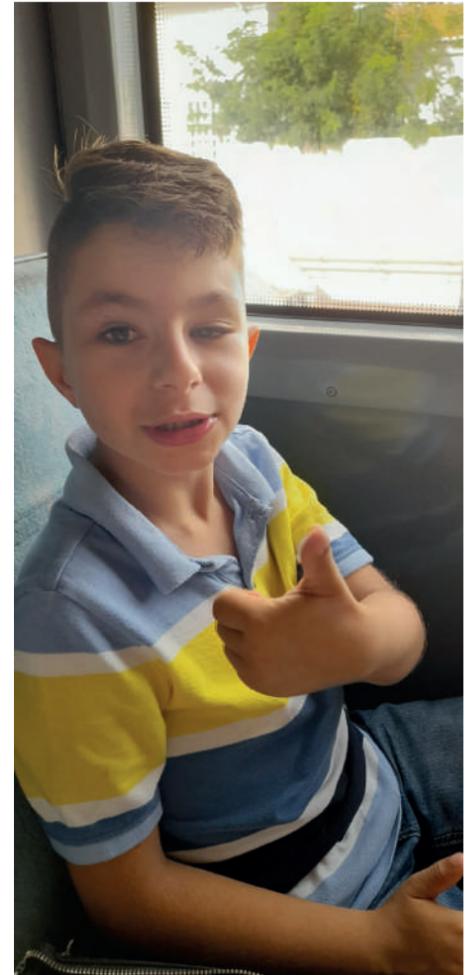
🌐 Instagram | Facebook: malu.studio.accessories

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais.

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

TESTEMUNHO

“O meu filho é portador de uma doença rara com menos de 20 casos no mundo” Antónia Dias



Antónia Dias, 47 anos, natural de Évora, a viver em São Brás há 13 anos, é mãe, mulher e empreendedora, mas é sobre o seu papel de mãe que falou em exclusivo ao Sambrasense sobre o seu filho Micael de 9 anos que é portador de uma das doenças mais raras do mundo. Síndrome de Pierpont, uma doença com apenas 2 casos em Portugal e menos de 20 no mundo inteiro, ainda com pouca informação revelada, sabe-se que é uma síndrome congénita relacionado com a genética afetando várias partes do corpo.

ENTREVISTA

O seu filho Micael é portador de uma doença rara. Conte-nos um pouco como souberam deste diagnóstico...

Eu própria também não sei explicar muito bem a doença, porque é algo tão raro, que nem os médicos sabem. Há mesmo pouca informação, mas pronto, foram 9 anos à espera de um diagnóstico, porque desde os três meses do Micael que eu soube que algo não estava bem. Mais tarde começámos a notar algumas diferenças e procurámos ajuda médica, diziam sempre que era só um atraso no desenvolvimento global, mas alguns sintomas foram agravando e só agora há uns meses é que recebemos um resultado da Alemanha que o diagnosticou com Síndrome de Pierpont. Mas passámos por muitos falsos diagnósticos.

Esta doença afecta muito a alimentação do Micael, tem que ser tudo moído, também tem Epilepsia, escoliose, hérnias, tem massas nos pés, tem um lado do rosto mais magrinho do que o outro.

A gravidez decorreu de forma normal?
Não, foi uma gravidez de risco.

Como é o Micael em termos de personalidade?

Ele é muito esperto, quem olha para ele nem imagina os problemas que ele tem e às vezes o que sofre. O meu filho compreende tudo, é um menino normal com algumas limitações, mas é muito ativo, gosta de brincar, às vezes não tem a companhia na escola porque alguns meninos o metem de parte.

O Micael nota diferença entre ele e os outros meninos?

Sim, nota. Desde o momento em que às vezes recusam brincar com ele e pergunta muitas vezes o porquê. Por exemplo, os outros meninos já têm os livros da escola, ele ainda não tem, porque é de ensino especial e ele repara nesses pormenores.

Tenho tido uma grande luta com o agrupamento escolar para pedir apoio a estas crianças. Este ano conseguiram colocar um professor de Ensino Especial, mas é só 4 horas por semana, mas já é melhor que nada.

Há algum tipo de cura para o Síndrome de Pierpont?

Não, só terapias. É apostar nas terapias ocupacionais e mantê-lo sempre estimulado com exercícios.

Há previsão de agravamento de algum tipo de sintoma?

Os sintomas ele já os tem todos, infelizmente. Temos passado muitas horas em hospitais. Muitos internamentos.

Como é que a Antónia enquanto mãe vive com um filho portador de uma doença rara?

Oh...é muito difícil. Não há informação e o meu medo é daquilo que ainda está para vir. Não sei se as coisas se vão agravar ou se estabilizam. Temo pela vida do meu filho.

A nossa vida está sempre dependente do Micael, temos feito tudo o que está ao nosso alcance.

Que conselhos dá a outras famílias que estejam a passar pelo mesmo?

Que façam como eu, não deixem de procurar soluções, eu passei por tantos médicos sem encontrar um diagnóstico.

Mas não podia desistir.

Mas deixo aqui um apelo aos outros pais, se quiserem ajuda, se precisarem de se juntar a mim, para lutarmos pelos direitos dos nossos filhos seja na sociedade ou na vida escolar, eu estou disponível.

Já passaram por alguma situação menos positiva em relação aos olhares da sociedade?

Aqui na vila não, às vezes as crianças conseguem fazer perguntas mais difíceis, mas o pior foi com um médico, que disse que o problema do meu filho era mental, que o Micael era doente mental e tinha um defeito de fabrico. Isto foi dito na frente do meu filho que mal sai da consulta me pergunta o que quer dizer ser um doente mental.

Nós já vivemos magoados e amargurados por ter um filho doente quanto mais ser encarada por um médico assim.

JVB ALUMÍNIOS
T. 911 064 266 | joaovitorbarros.aluminios@outlook.com

EM FOCO

ArtMusa

O melhor da poesia e da música sambrasense



Quem são os ArtMusa?

Os ArtMusa é a Vanessa. É a Andreia. É o Rafael. É o João e é o Jorge. É um equilíbrio ousado e improvável entre mundos diferentes – onde, por vezes, vão embarcar connosco Artistas de outras lides, outras correntes, outras visões – pessoas que pintam o mundo, um pouco mais lindo.

A poesia e melodia teimaram em juntar-nos. Vestimo-nos da nossa essência para que nos sintam despidos, originais, crus. Não queremos gavetas, mas se quiserem, enfiem-nos num estilo Chill-Out, Reggae, Hip-Hop. O que sentimos. O que faz sentido.

O Rafael Peyroteo, também conhecido por RafaStone, é um rapper ousado, dono de uma voz rouca e escrita solta. Escreve, compõe e interpreta.

A doce Andreia Viegas encanta e arrasa, com a sua voz forte e vibrante, em qualquer palco que esteja. É intérprete e representa na voz a alma de uma ArtMusa.

“O Poeta Louco” ou JCS é um poeta arrojado, dança a escrever. Acérrimo amante de arte. Escreve os poemas e as letras das músicas em conjunto com o Rafael. É também o manager do projecto.

Vanessa Santana, filha de um músico, nasceu no Rock and Roll. Tem ouvidos de coruja, dotes musicais e um grande conhecimento artístico. É a produtora do grupo e auxilia no management.

Jorge Evaristo ou Dj Jexxx, sempre andou pelos cantos do mundo a absorver várias culturas, a correr atrás da vida e da música. É o nosso Dj e muito mais.

Em que contexto surge este projeto?

Tudo começou por volta de 2020, em

São Brás de Alportel. Nascia a primeira música “Sem Porquês”. Mesmo antes do projecto sequer ter nome. Foi o primeiro filho e trouxe com ele vontade para mais. A música foi escrita e composta numa mesa de pedra, ladeada pelos verdes que a natureza mostrava. Devaneios certos do rapper RafaStone e do Poeta Louco. Um tema reggae que tenta falar de amor. No meio, tem rap, no todo, tem poesia.

Pouco demorou até surgir a ideia, a excelente ideia de convidar a Andreia Viegas para acompanhar o Rafa na interpretação.

Nunca quisemos apressar criatividade, tudo ganhou forma de forma tão natural. Entretanto, o João, nos entrefolhos, ia pedindo conselhos a uma amiga, Vanessa Santana, que muito rapidamente abraçou o projecto: de corpo, alma, telefone e computador. Mais tarde juntou-se o nosso Dj Jexxx, o Jorge. Fizemos uma actuação com ele e já não o largámos.

Porquê o nome “ArtMusa”?

Um projecto que endeusa a Arte. Nos tempos da Grécia antiga eram nove as musas das artes - respeitadas filhas de Mnemósine e Zeus - cada uma delas representa e inspira artes e ciências diferentes. Estas musas eram consideradas entidades com a capacidade de inspirar a criação artística ou científica.

A nossa musa é e sempre será a Arte. Onde a ousadia faz parte. O original é rei. A palavra, apogeu. A mensagem que queremos deixar clara é: A arte é musa. ArtMusa.

Que mensagem querem passar através dos vossos originais?

Neste momento contamos com 2 originais lançados e respectivos videoclipes. O primeiro tema que lançámos intitula-se de “Sem Porquês”. Por ter sido a criadora do

projecto achámos por bem ser a primeira a sair para o público. A música retrata uma casa que leva duas paixões a qualquer lado. Uma caravana.

O segundo tema chama-se “Capanga”. Esta música é uma homenagem em festa aos que vivem em nós, mesmo já noutros mundos. Rosas bonitas que se fizeram Deuses. É uma música animada, para dançar, sorrir, valorizar. Em honra de quem nos faz viver por mais.

Temos mais temas acabados e em breve falaremos sobre isso. Fiquem atentos. Estamos em todas as plataformas.

Como é que pretendem alcançar a diferença através do vosso conteúdo?

Primeiro que tudo, no nosso conteúdo, queremos ter conteúdo. Sumo. Mensagem. Criar melodias escritas no nosso caderno branco sem linhas. Cantadas e arrancadas da alma.

Fazer com amor, paixão, criatividade. Numa identidade só nossa. Um jeito que sentimos fazer sentido.

Queremos a originalidade de temas que nascem espontâneos e tragam momentos de ânimo, diversão a quem os ouve, os sente, os acompanha.

Contem-nos como tem sido a reação dos sambrasenses às vossas atuações e músicas...

Até agora o feedback tem sido muito bom. Sentimos muito carinho e muita amizade por parte dos sambrasenses. Também o somos, na maioria. Temos contado sempre com o apoio de tantas pessoas, é incrível. Agradecemos muito a todos! E temos que agradecer também, o apoio da Câmara Municipal de São Brás de Alportel que tem apoiado bastante. Uma palavra especial para quem tem acreditado em nós. E se tem divertido connosco.

Podem desvendar aos nossos leitores um pouco do que virá a seguir?

Neste momento, estamos a preparar 5 das 10 músicas que temos acabadas. Para breve...

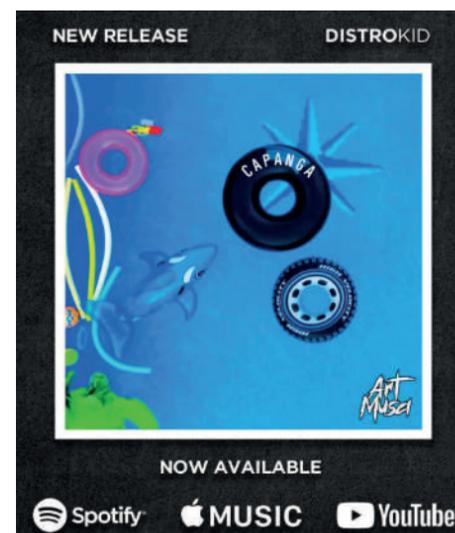
Estamos focados na parte criativa. Queremos mostrar muito do nosso trabalho a quem gosta de nós e a quem virá a gostar da nossa Arte.

Contudo, teremos showcases na FNAC de Faro e da Guia dia 30 de outubro e 4 de dezembro. No dia 4, será com o escritor Pedro Chagas Freitas na representação do Livro “A raridade das coisas banais”. Vamos cantar um poema de um rei e mestre da palavra.

Estamos cheios de vontade de partilhar todas as novidades que temos para vos mostrar.

Podem encontrar a nossa música, em todas as plataformas. Até nas Rádios.

Viajam connosco?



ACTIVIDADES UDRS

A rúbrica do treinador: André Guerreiro | Seniores



Campinense x UDRS | 01/10/2022

Uma partida em que entrámos muito nervosos no qual se refletiu a renovação do modelo de jogo e das ideias dentro de uma equipa que procura encontrar uma conectividade colectiva ainda, o que nos levou a sofrer 2 golos nos primeiros 20 minutos contra uma equipa muito experiente e a jogar na sua casa, no seu piso, no momento em que conseguimos reduzir o resultado acabámos por sofrer o 3 golo.

Fomos para o intervalo tentar procurar

soluções, fizemos algumas alterações táticas, o que nos levou a ter mais bola, não fazemos o golo por 2 oportunidades claras e acabámos por sofrer o 4 golo em contra-ataque, onde consequentemente não conseguimos reajustar as nossas ideias e acabámos por sofrer uma derrota pesada na 1 jornada.

É importante realçar que a UDR Sambrasense tem um plantel 95% da terra, lançou nesta mesma partida 6 seniores de 1 ano, renovou o seu plantel quase na totalidade e encontra-se num processo de assimilar ideias, modelo de jogo e acima de tudo de interligação entre atletas.

Continuaremos a lutar pelos nossos objetivos.

UDRSxQuarteirense 1937 | 08/10/2022

Nesta 2 jornada sabíamos que tínhamos de ganhar o jogo para reentrar na luta dos nossos objetivos, entrámos a pressionar alto a obrigar o adversário a bater bola na frente, sabíamos que era uma questão de jogarmos com os blocos juntos apesar da pressão para não criar espaços em que o adversário pudesse criar oportunidades de jogar no nosso meio campo, tivemos bola sem medo de jogar e implementamos desde início já algumas ideias do nosso modelo de

jogo que resultaram numa 1 parte em que controlámos mais a posse de bola. Acabámos por fazer golo o único golo da partida no nosso melhor momento do jogo numa jogada de lançamento lateral em que a bola cai na entrada da área e de primeira rematamos e golo.

Na 2 parte tínhamos alguns jogadores tocados e tivemos de fazer algumas alterações que acabaram por nos tirar de uma pose de bola para um jogo de luta, adaptamos o sistema a uma circunstância que as lesões nos levaram a tomar, que se refletiu num jogo

partido, com algumas ocasiões para ambas as partes mas que a entrega ao jogo, a agressividade que nos faltou na 1 jornada juntamente com as ideias que já começam a ter alguma luz na nossa forma de jogar levou nos a conseguir os nossos primeiros 3 pontos no campeonato que se avizinha ser muito competitivo, penso que a vitória foi justa contra uma equipa muito bem organizada.

É continuar a lutar para atingir os nossos objetivos.



A rúbrica do treinador: Rui Guerreiro | Juniores



UDRS x Louletano DC | 02/10/2022

Este jogo marcou a estreia da nossa equipa no campeonato, e penso que defrontámos uma ótima equipa, bem organizada e forte no ataque.

Um jogo que não entrámos muito bem e durante os primeiros 20 minutos podíamos mesmo ter sofrido golos, a partir daí equilibrámos o jogo e conseguimos também criar algumas oportunidades, mas o guarda redes do Louletano conseguia sempre defender.

Defensivamente também conseguíamos sempre travar os ataques da equipa adversária, e foi com naturalidade que chegámos ao intervalo empatados a 0

Na segunda parte penso que ambas as equipas começaram a arriscar um pouco mais, o jogo estava também um pouco mais agressivo no meio campo, o que nos

condicionou a fazer algumas alterações posicionais de alguns jogadores e a alterar praticamente toda a linha defensiva devido às 3 lesões contraídas de atletas nossos, mas conseguimos aos 82m fazer o golo numa jogada rápida e uma finalização em zona frontal da baliza do Louletano.

Estávamos a conseguir aguentar a vantagem no marcador, mas foi num momento de desconcentração da nossa parte devido a uma paragem de jogo dado a um jogador caído no relvado, em que é retomada a partida sem nos apercebermos e com as nossas linhas de defesa e meio campo mal posicionados, sofremos nesse momento numa jogada rápida do Louletano, o golo do empate. Após isso ainda tivemos a expulsão de um jogador nosso, por protestos.

Foi um jogo difícil, mas em que também foi possível praticar um futebol objetivo com transições rápidas e ter também personalidade dentro de campo.

Estamos contentes com a equipa e penso que a união e disponibilidade que colocam em campo é uma mais valia para a equipa.

CD Montenegro x UDRS | 09/10/2022

A nossa primeira deslocação neste campeonato levou-nos até Faro para defrontar a equipa do CD Montenegro num campo difícil devido às suas dimensões mais reduzidas como é o campo municipal Horta da Areia.

A história do jogo remete-nos para um início forte da nossa parte em que conseguimos criar por várias

vezes algumas oportunidades de golo, mas faltando eficácia na finalização. Defensivamente estivemos muito bem, e por isso penso que na primeira parte a equipa adversária apenas conseguiu um remate à nossa baliza e sem perigo, conseguimos fazer o primeiro golo num remate de longa distância e ainda antes do intervalo aumentámos a vantagem para 2-0, o que nos deu mais tranquilidade e confiança.

Na segunda parte continuava a ser notória a nossa superioridade, em que ganhávamos quase todos os lances e principalmente as segundas bolas, tivemos que ajustar taticamente a zona de meio campo e defensiva para permitir mais liberdade a alguns jogadores e diminuir os espaços. Isso foi

determinante e acabámos naturalmente por ter o total controlo do jogo e fazer mais 3 golos, um deles numa grande penalidade onde o adversário já não tinha cabeça e acabando numa expulsão do jogador do Montenegro.

Este jogo acabou por parecer fácil, mas penso que nós também forçámos a isso devido à intensidade que implementámos no jogo. Não podemos menosprezar nenhuma equipa e temos a mentalidade que cada jogo é um jogo. Neste jogo foi possível ainda conseguir a rotatividade de todos os jogadores convocados e isso também é importante neste último escalão de formação.

Mais uma vez foi verificado o espírito de entre ajuda e união neste grupo.



ACTIVIDADES UDRS

Delfim Madeira homenageado em Torneio da União Sambrasense

Delfim Madeira é um nome que marcou a história do nosso clube e que irá continuar vivo na nossa memória.

Após 2 anos pandémicos, a União Sambrasense conseguiu realizar algo que a direção já tinha proposto há algum tempo, um torneio em homenagem póstuma ao Delfim.

Dividido entre dois fins de semana, no mês de setembro, realizou-se aos dias 10 e 11, a disputa entre 4 equipas de juniores da região, onde se sagrou campeão o SC Olhanense, mas com 2 prémios a ficar em casa, para o Melhor Guarda-Redes (Tomás Carmo) e Melhor

Jogador (Nolito).

Aos dias 17 e 18 realizou-se então os jogos das equipas seniores, onde o Culatrense alcançou o pódio, mais uma vez, o Sambrasense ainda ganhou um prémio para o clube, desta vez, o de Melhor Marcador para Gonçalo Martins.

Mas mais do que os prémios, o importante foi o espírito de convívio e união, as recordações entre amigos, o respeito pela memória de Delfim Madeira e a emoção da família ao ver este reconhecimento pelo grande homem e grande dirigente que foi.

Obrigado Delfim, não serás esquecido.



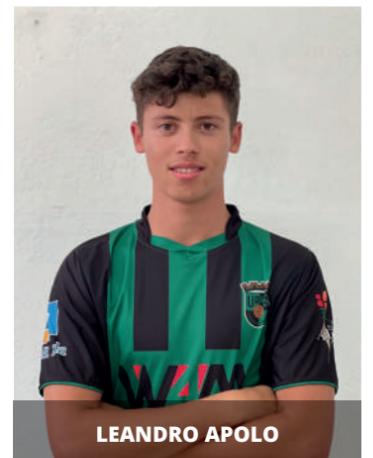
CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO SENIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Sport Faro Benfica	3	2	0	1	6	4	6
1	Udr Sambrasense	3	2	0	1	6	5	6
3	Padernense Clube	2	1	1	0	2	1	4
4	Js Campinense	2	1	0	1	6	5	3
4	Quarteirense 1937	3	1	0	2	5	4	3
4	Sc Fareense	2	1	0	1	2	1	3
7	4 Ao Cubo Ad Olhão	1	0	1	0	1	1	1
8	Cd Marítimo Olhanense	2	0	0	2	1	8	0
9	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0
9	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Sc Olhanense	3	2	1	0	14	5	7
2	Udr Sambrasense	3	2	1	0	10	3	7
3	Sc Fareense	2	2	0	0	10	0	6
4	Louletano Dc	3	1	2	0	7	4	5
5	Ad Geração Génios	3	1	1	1	6	6	4
6	Lusitano Fc Vrsa	3	1	0	2	7	11	3
7	Fc São Luís	3	1	0	2	7	9	3
8	Js Campinense	3	1	0	2	4	14	3
9	4 Ao Cubo Ad Olhão	2	0	1	1	4	5	1
10	Cd Montenegro	3	0	0	3	2	14	0

PLANTEL SENIOR



PLANTEL JUNIOR



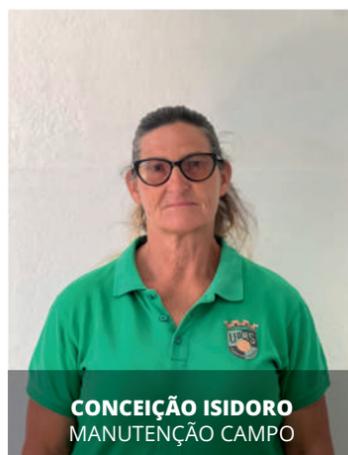
APRESENTAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA | DESPORTO



ANDRÉ GUERREIRO
TREINADOR PRINCIPAL
SENIORES



ANTÓNIO PIRES
TREINADOR GR



CONCEIÇÃO ISIDORO
MANUTENÇÃO CAMPO



LEONOR CONDINHO
MASSAGISTA



LUÍS SANTOS
DIRETOR DESPORTIVO
VICE-PRESIDENTE



MANUELA BALTAZAR
TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS



NUNO GONÇALVES
TREINADOR ADJUNTO
SENIORES



RODRIGO ISIDORO
MANUTENÇÃO CAMPO



RUI AFONSO
TREINADOR PRINCIPAL
JUNIORES



ZOAR AMORIM
PREPARADOR FÍSICO
JUNIORES

Slalom homenageia Gonçalo Assunção em evento único em São Brás de Alportel



Realizou-se ao dia 25 de setembro, um evento único em São Brás de Alportel, Slalom, organizado pelo Clube Automóvel do Sul (José Martins) juntamente com o Moto Clube de São Brás em homenagem a Gonçalo Assunção.

Sendo esta a grande paixão de Gonçalo, foi mais uma tarde emotiva para todos os presentes, num evento que começou pela manhã com a verificação dos documentos e técnicas, dando início à volta de apresentação pelas 13h00.

Gonçalo foi recordado com um minuto de silêncio pelas 13h30, começando mais tarde, o início da prova, onde qualquer carro poderia participar, não sendo necessário qualquer tipo modificação no mesmo, e também qualquer cidadão

comum não sendo necessário licença desportiva. Permitiu ser um evento acessível a todos os que gostam deste desporto.

“Talvez por nunca havido um evento destes (ralis, slalom...pelo menos que me lembre) em São Brás de Alportel, a adesão do público foi enorme, foi uma aposta de sucesso que se poderá repetir no futuro.” Confessou o irmão Rodrigo Assunção.

O irmão Rodrigo, sempre presente em todas as homenagens, fez a volta de abertura, a conduzir no carro do atual piloto que foi também o primeiro piloto de Gonçalo.

Bem-haja a todos os envolvidos pela iniciativa!

Bike Clube de São Brás organizou 8º Convívio de Pit Bikes

No passado dia 5 de outubro decorreu o 8ºconvívio de pitbikes em São Brás de Alportel, no excelente circuito junto ao Intermarche, começou pelas 10 horas da manhã com os treinos das várias classes, Infantis A (pilotos até 10 anos), Infantis B (pilotos até 12 anos), e depois as classes minimx 2 e 1 que são definidas pelas cilindradas das motas, ainda a classe de motas clássicas 50 de cilindrada.

Durante a tarde decorreram as mangas

2 por cada classe. Na entrega de prémios estiveram presentes as entidades camarárias representadas pelo seu Presidente o Sr. Vítor Guerreiro e os seus vereadores Marlene Guerreiro, Acácio Martins e Bruno Costa que entregaram os respetivos troféus.

O evento teve uma organização do Bike Clube de São Brás, contou com o apoio do município de São Brás de Alportel, a Junta de Freguesia de São Brás de Alportel e com o inestimável

patrocínio do intermarche local que tem cedido o terreno para este evento ao longo destes anos, e o patrocínio da team rocket, motovargues, pure performance suspension, Drogeria o parafuso, Restaurante Horta, Bicho do Mato serviços de limpeza, Sportcafe, tazteamshop, João Vieira Brito Alumínios e publicidades RV.



ASSOCIATIVISMO

“O balanço está equilibrado entre, diria, alguma frustração, sou muito sincera, e também muitas alegrias.” - Custódia Reis

Maria Custódia Brás dos Reis, nascia há 56 anos, em Faro, mas foi ainda em criança que veio juntamente com a família viver para São Brás de Alportel. Formada em advocacia, mas a trabalhar na Função Pública há 25 anos, é a atual Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, cargo que desempenha desde 2018.



ENTREVISTA

O que recorda da sua infância e juventude em São Brás de Alportel?

São Brás de Alportel acolheu a minha família desde há 55 anos e foi aqui que cresci lado a lado com uma irmã gémea, e dezanove anos mais tarde mais um irmão, com uma geração de crianças que hoje, adulta, está ainda muito presente nesta comunidade.

A formação no colégio São Brás, deixou para trás a primária e muito antes a dita escola paga, e o que do 25 de abril ficou na nossa memória de infância. A profissão de meu avô e a que meu pai deu seguimento, fixada onde ainda hoje ele trabalha todos os dias, levaram-nos cedo a constituir grandes grupos de amigas/os e às brincadeiras com muitas matérias naturais e o espaço era propício a todas as aventuras: era a horta, e os terrenos vizinhos, a serração, o largo de receção dos grandes troncos vindos da floresta.

Recordo de no período do 25 de abril, termos descoberto nos terrenos limítrofes da horta, uma bandeira escondida debaixo de umas pedras! Não sei precisar a quem fomos entregar, mas foi o que fizemos. Uma infância muito feliz e especial, e original, mais ainda por serem as meninas gémeas da vila. E hoje será muito raro as crianças terem essas experiências diversas e de enorme liberdade. Diria que, apenas no contexto dos novos modelos de educação ou de ensino.

A juventude, olhando para trás, diria que foi muito normal e pouco festiva. Para mim era essencialmente o estudo que interessava, o conhecimento, eu era muito curiosa, e a família.

Que caminho profissional escolheu e porquê?

Para seguir os estudos secundários, fui para o Liceu João de Deus, e escolhi Humanidades. A filosofia, sociologia e a política foram as matérias mais interessantes e isso ficou sempre presente em mim. Julgo que sim, que me levou indiretamente a aceitar o percurso que tenho hoje. Recordo que alguém me disse mais tarde que era muito importante fazer estas perguntas juntas: como, quando e porquê?

Seguiu-se Lisboa em 1985, a capital, que adorei claramente... Felicíssima entre o Algarve e a capital, vivendo junto da

Fundação Calouste Gulbenkian entre outras estudantes e onde a dinâmica cultural me era vital. Cursei Direito e fiz estágio para a Ordem, obrigatório, na capital e de exercício, em Faro.

Posteriormente fui convidada a integrar uma lista política, pelo PS em 1993. Exerci advocacia poucos anos até ao convite do saudoso presidente José de Sousa Pires. O direito administrativo sempre me atraiu e o cargo público na administração local foi aliciante.

Tem sido uma cidadã muito ativa na vida da vila. Quem é que lhe passou este espírito participativo?

É simpatia vossa, mas muito agradável e cabe-me agradecer essa noção, imagem que diz. Mas não acho que faça muita coisa, porque sinto-me uma eterna insatisfeita! Talvez porque queira sempre mais. Mas respondendo à pergunta posso dizer que os nossos avós marcam muito a nossa vida e, creio que sim, também no meu caso.

O avô Manuel dos Reis foi o nosso patriarca, era um homem de visão e um exemplo de fortaleza e, mesmo sem qualquer escola incutiu-nos esse espírito de responsabilidade, trabalho e preocupação pelo próximo ou pela família, hoje, porque amanhã podemos ser nós. E quando há preocupação, de olhar em volta, tem que haver participação. Da mesma forma aceitei integrar a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, onde estou há vários anos, porque devemos reconhecer que as missões sociais, merecem a nossa melhor disponibilidade.

Mas à data de hoje, julgo que a minha participação na sociedade sambrasense, resulta de um percurso que foi evoluindo naturalmente e em várias vertentes, é verdade, e é fruto do trabalho no Município. Toda a minha energia se tem centrado nos princípios do serviço público.

Quando é que surge o associativismo na sua vida? Mais concretamente, a participação, nos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel?

Regressei a São Brás de Alportel em 1995, quando ingressei na Câmara Municipal, como adjunta do Presidente José de Sousa Pires. Em função do meu trabalho, foi imenso o conhecimento da realidade associativa, concelhia e que desconhecia verdadeiramente, até aí. Em 2009 fui convidada para integrar a estrutura da Associação de Bombeiros, para a Assembleia Geral de Sócios pela mão da Presidente da Direção e desde essa data não quebrei os laços, que de facto fortaleci, ao ser eleita para Presidente da Direção em dezembro de 2018.

Entretanto em 2012, iniciei a experiência no órgão executivo, exatamente no ano da ocorrência Catraia 2012, e que motivou em toda a nossa comunidade uma enorme onda de solidariedade, ao choque. As funções na proteção civil

naquela altura, na câmara municipal como Comandante Operacional Municipal, duas Pós-Graduações uma na área social e outra em proteção Civil, aproximaram-me mais ainda deste Corpo de Bombeiros e da Associação Humanitária, e não estou arrependida.

É a atual Presidente da AHBVSBA. Que balanço faz dos últimos anos?

É um facto, já estou quase a completar 5 anos, e em 2023 se todos os anjos ajudarem, esta Direção fará o balanço, que para mim será de 6 anos de Missão de dirigente. O balanço está equilibrado entre, diria, alguma frustração, sou muito sincera, e também muitas alegrias. As alegrias vêm da surpreendente capacidade de resiliência e muito trabalho de pessoas desta casa. Em primeiro lugar aos nossos Bombeiros (60, nesta data) e aos funcionários, especialmente de duas secretárias extraordinárias ao serviço desta casa há 39 e 33 anos, em que a relação de confiança e entrega com elevada competência e honestidade é fundamental para o exercício das Direções e da minha em particular em que 5 elementos, e sempre voluntários, têm as suas profissões a tempo inteiro. Vem, também, das surpreendentes manifestações de atenção e colaboração monetária ou outra, da sociedade civil, muitas vezes não anunciada, e da colaboração financeira, inquestionável, do Município e da “porta sempre aberta” da nossa Junta de Freguesia. Realço ainda a permanente solidariedade da Santa Casa da Misericórdia. Mais recentemente, as alterações promovidas pelo MAI e ANEPC, atribuíram ao CB a possibilidade, por candidaturas aprovadas, de constituição de mais duas Equipas de Intervenção Permanente(EIP), o que é extremamente positivo para o momento atual.

Partilho, claro está, todo este trabalho e luta diária, que é muita, e as alegrias, com todos os meus colegas de Direção e, muitas vezes, com os Presidentes dos demais órgãos da Instituição. Nas últimas Direções, a distribuição de tarefas/áreas pelos diferentes elementos de Direção tem sido uma mais valia no desempenho do cargo, o que considero exemplo a seguir noutras associações similares.

Em segundo lugar, no plano operacional saber que apenas com 2 elementos de Comando o exercício do Comando tem estado bem entregue, com um zelo extraordinário e reconhecimento dos pares e que em todos os planos estamos absolutamente confiantes.

A evolução dos sistemas de organização e resposta em proteção civil, têm vindo a evoluir e as exigências são muitas, para a carreira de Bombeiro Voluntário, e nesse aspeto há muito a fazer. Daí que, como balanço negativo, claramente, aponte a não concretização de um regulamento ao nível regional de benefícios para o Bombeiro Voluntário; a não uniformização de remunerações dos bombeiros profissionais das Associações aos bombeiros sapadores/municipais, e por exemplo, para outras pessoas, a tardia concretização do monumento ao bombeiro! No fundo, mas de forma diferente, seriam a expressão do reconhecimento e valorização desta entrega diária, de uma vida, a uma missão

tão nobre.

Alguma frustração, os elevadíssimos custos de funcionamento que são assumidos e de que o comum do cidadão não tem noção; os concursos para preenchimento de vagas, e que ficam quase desertos; a perda de bons elementos, por opção de vida e, saber que, ao final do cada mês o CB não teve possibilidade de resposta para muitas situações. E isto resulta do que disse acima!

Por outro lado, sentir que as nossas mensagens não tocam os sócios, por exemplo para exercer o seu papel e que pode ser de diferentes maneiras. Não apenas o pagamento da quota anual, que naturalmente é imprescindível, no global, como resultado. Ser sócio é naturalmente ter algum interesse e envolvimento nesta Casa, nas suas necessidades e potencialidades também daí que, por exemplo neste programa 95 anos AHBVSBA, esteja agendada para dia 30 de outubro uma conversa/tertúlia sobre o tema. Os sócios e a comunidade em geral podem vir ao nosso quartel, temos uma interessante biblioteca, um bar, um ginásio (cujo uso vai abrir-se aos sócios). Estamos de portas abertas a todos.

Quais é que têm sido os maiores desafios?

Os desafios surgem quase todos os dias. Umas vezes são motivadores, outras vezes são muito difíceis de levar a bom porto. E ultrapassado sem gravidade pandemia pela COVID 19, e sendo otimista por natureza, não desisto. Acredito, “que cada homem é uma mina rica em jóias”.

De todos o mais relevante é o de manter este Corpo de bombeiros, de Mulheres e homens ao serviço de todos nós e motivado para isso, e obter a melhoria das suas condições de trabalho e de remuneração mesmo tendo subjacente a natureza voluntária da sua relação com este CB 0809(código de identificação); outro desafio é o de atrair a actual geração de jovens à Missão Humanitária. O que não é fácil, decorrendo neste momento o estágio de 3 de 11 candidatos aceites, no último concurso para o efeito. O Humanismo não conquistou, ainda, a geração da 3 cultura.

Atrevo-me a dizer que o nosso desafio maior seria, comemorar os 100 anos desta Instituição, celebrando essa história de Missão, num novo quartel para o CB da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel.

Há diferença por ser uma mulher à frente de uma associação?

Não, não gosto inclusive que se coloque essa questão, porque as capacidades não se podem medir em função do género e de forma alguma é entrave, e pode em certos contextos ser mesmo um fator de vantagem.

Nunca senti isso e nunca senti a necessidade de me afirmar, como se fosse um homem! E é mesmo verdade, a Mulher tem o dom de fazer e pensar 3 coisas em simultâneo! E...quem me conhece, sabe bem disso(risos).

HOMENAGEM

Homenagem a Eusébio de Sousa Domingos

Um nome que marcou a União Sambrasense



Nasceu a 1 de janeiro de 1927, no sítio da Fonte de Apra, Loulé, Eusébio de Sousa Domingos, sendo o mais novo de quatro irmãos.

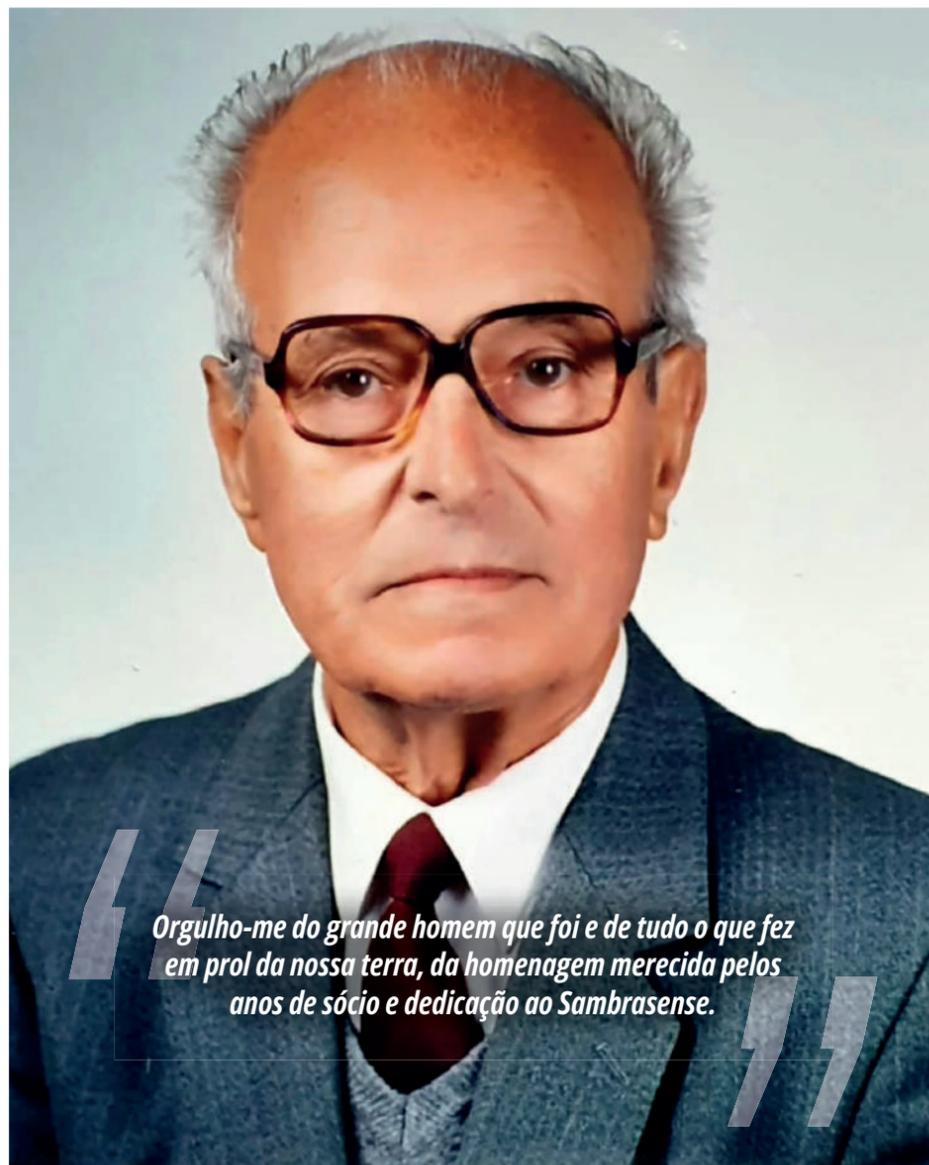
Ali passou a sua infância, fez os primeiros grandes amigos e frequentou a Escola Primária até à 4ª classe. Aos 13 anos foi viver para Faro. Trabalhou numa empresa familiar de distribuição/compra e venda de produtos agrícolas. Inicialmente ajudava em pequenas tarefas para aprender o ofício, acompanhava os empregados e ajudava a coordenar as entregas e recolhas no armazém. Aos 17 anos retomou os estudos na Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira. Foi trabalhador estudante e com grande força de vontade, esforço e resiliência, concluiu o Curso de Comércio (equivalente ao 5.º ano do antigo liceu). Passou então a realizar a contabilidade e administrar a empresa e mais tarde abriu o seu próprio negócio de compra e venda de frutos secos cereais e farinhas, entre outros.

Quando regressou de Faro, onde viveu durante cerca de 30 anos, voltou a morar com os seus pais na sua casa de infância e começou a trabalhar no Banco do Algarve, posteriormente BPA (Banco Português do Atlântico) e Millennium BCP. Foi bancário durante 28 anos até à idade da reforma, em São Brás de Alportel. Nesse tempo, além das funções exercidas na agência bancária, também fazia prospeção pela serra algarvia e lá se encantou pela bonita rapariga de longos cabelos escuros com quem mais tarde veio a casar (Maria Inácia Gonçalves Domingos), mudando a sua residência para São Brás.

Durante a juventude associou-se ao Sporting Clube Farense e também fez parte da direção, foi sócio do Sport Lisboa e Faro (posteriormente designado Sport Faro e Benfica), um dos clubes fundadores da Associação de Futebol do Algarve, onde deu os primeiros passos no mundo do associativismo e no que viria a ser uma grande parte da vida dedicada à cultura e ao desporto.

Foi membro fundador da União Desportiva e Recreativa Sambrasense e dedicou grande parte da sua vida a esta instituição, conjugando o seu emprego no banco com imensas horas de voluntariado, ao longo de décadas, ao serviço do "Clube", como lhe chamava... Sempre muito correto, sensato, minucioso, incansável e dedicado às contas e às pessoas... chegou a emprestar o seu automóvel aos elementos mais jovens da equipa para que pudessem deslocar-se a jogos de futebol!

Trocou muitas noites e tardes em família pelo Clube, que foi a sua segunda casa durante largos anos!



Orgulho-me do grande homem que foi e de tudo o que fez em prol da nossa terra, da homenagem merecida pelos anos de sócio e dedicação ao Sambrasense.

ENTREVISTA – ANA EUSÉBIO

Como é que caracterizavas o teu pai?

Para mim não existiu melhor! Um homem de coração grande e solidário, amigo do seu amigo, bom companheiro, esposo e excelente pai. Permaneceu sempre fiel aos seus princípios, honesto, trabalhador, responsável, educado, inteligente e com um sentido de humor peculiar, que arrancava sempre uma risada a quem com ele privava. Acarinhado e respeitado por onde passava, foi deixando a sua marca e fez grandes amizades que duraram a vida inteira! Enfrentou as batalhas da vida e conseguiu superar os obstáculos com que se deparou, sempre com grande garra, força de vontade e resiliência.

Também gostava de passar as tardes ou noites com os amigos e conhecidos, no café ou na união, a conviver, a jogar às cartas e ao dominó ou assistir a jogos de futebol, uma das suas paixões. Era uma companhia agradável e divertida, normalmente bem-disposto e brincalhão.

Adorava contar histórias e peripécias da vida passada, partilhar memórias e reviver

bons momentos, sempre de olhar brilhante e sorriso no rosto. É assim que o recordo.

Como foi receber a medalha de ouro do Sambrasense pelo teu pai?

Esse dia foi um misto de emoções! Senti-me muito feliz e honrada por poder estar presente nesse momento tão especial e receber a medalha por ele, mas também uma saudade imensa e de coração apertado pela impossibilidade de tê-lo connosco fisicamente.

Orgulho-me do grande homem que foi e de tudo o que fez em prol da nossa terra, da homenagem merecida pelos anos de sócio e dedicação ao Sambrasense e especialmente pelas palavras proferidas pelos seus companheiros, colegas e amigos de uma vida, que o recordaram com imensa saudade, respeito e estima, enaltecendo as suas virtudes, carácter e valores que sempre o guiaram e que bem soube transmitir a quem o rodeava.



O que deixa mais saudades ao fim de 4 anos de partida?

Ahhh... as saudades... são saudades de tudo! Da presença, do sorriso, do olhar, do carinho, das conversas, dos conselhos sábios e sensatos e especialmente da forma de viver a vida e de todas as coisas que já não viveremos juntos, dos momentos que

ficaram por partilhar...

Saudades da sua alegria de viver e da enorme resiliência que manteve até aos últimos dias!

Recordações que permanecem, que florescem no pensamento e guardamos no coração, que iluminam os dias sem cor e aquecem a alma.

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Restaurante Kamiza Sushi Bar

KAMIZA Sushi Bar é um autêntico sonho tornado realidade pelos seus proprietários Daniel Szczepanski e da sua esposa Filipa Szczepanski que abriram o seu primeiro espaço de sushi, ainda no início deste ano mesmo no centro de Loulé. Foi um projeto que nasceu em pleno estado de emergência e como tal, foram forçados a inaugurar em regime de TAKE AWAY. Mas a verdade é que foi assim desta maneira, que foram conquistando o coração dos Algarvios e rapidamente o KAMIZA se tornou famoso com as suas entregas grátis, praticamente em toda a região.

Aqui trabalham unicamente com os melhores produtos asiáticos, importados diretamente do Japão. Além dos produtos japoneses, utilizam também uma série de produtos regionais para manter e representar a cultura portuguesa em fusão com a cozinha moderna japonesa. Os molhos, entre eles o Teriyaki, o agri-doce e os molhos frutados são todos 100% caseiros.

O peixe chega ao KAMIZA diariamente e fresco, vindo de vários

pontos do Algarve e é selecionado somente entre peças de qualidade superior tais como o atum rabilho (Kuromaguro), Robalo, Caranguejo Real, Lavagante e os mais variados Caviars.

Outro dos destaques e a pensar nos seus clientes, é o facto de cada pedido ser sempre preparado no momento e servido, ou entregue de imediato de forma a criar uma experiência no paladar perfeitamente extraordinária e cheia de frescura e de sabores intensos. Com toda esta dedicação e profissionalismo não é novidade que o KAMIZA já se tenha tornado numa referência do mundo do sushi algarvio.

Bem agora é que não há mesmo desculpas, quer seja por TAKE AWAY, o que não faltam são alternativas para uma memorável e autêntica experiência de sushi que irá com certeza, satisfazer todos os vossos mais requintados desejos por esta verdadeira maravilha da gastronomia asiática.



ENTRADA JAPONESA

Salada de Pepino "SUNOMONO"

INGREDIENTES:

(PARA 4 PESSOAS):

- 2 pepinos doces
- 2 colheres de sopa de sal
- 6 colheres de sopa de vinagre de arroz
- 4 colheres de sopa de açúcar
- 4 colheres de sopa de sésamo torrado

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

(DURAÇÃO APROXIMADA: 10 MINUTOS)

- Coloque o açúcar e o vinagre numa panela;
- Leve ao lume baixo até o açúcar derreter completamente e deixe arrefecer;
- Corte o pepino em fatias bem finas, se tiver uma mandolina essa etapa será mais fácil, mas, se não tiver, pode usar uma faca afiada e cortar;
- De seguida coloque o sal no pepino fatiado, misture bem e deixe repousar

acerca de 15 minutos. Por ação do sal, o pepino irá desidratar ligeiramente, libertando muita água. Deite essa água fora, lave para retirar o excesso de sal e seque com papel absorvente;

- Coloque o pepino numa tigel onde será servido e despeje o molho agri-doce (mistura do vinagre e açúcar preparado anteriormente);
- Finalize com o sésamo e o seu **Sunomono de pepino** está pronto.

PRATO PRINCIPAL

Uramaki Dragon

INGREDIENTES:

(PARA 4 PESSOAS - 16 PEÇAS):

- 4 folhas Alga Nori
- Arroz pronto para Sushi
- 1 manga grande cortada em tiras compridas quadradas de 1x1cm
- 200 gr de salmão cortada em tiras compridas quadradas de 1x1cm

- 200 gr salmão em fatias finas compridas para a capa
- Philadelphia q.b.
- Molho Teriyaki q.b.
- Cebolinho q.b.

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

(DURAÇÃO APROXIMADA: 10 MINUTOS)

- Coloque a alga em cima de uma esteira de bambu para sushi;
- Espalhe uma camada de arroz sobre a alga apertando levemente o arroz na folha de alga;
- Vire a folha de alga de modo que o arroz fique virado para baixo;
- Sobre a folha de alga, distribua o salmão e a manga de iguais partes;
- Enrole o uramaki com a ajuda da esteira apertando com delicadeza;
- Retire a esteira, distribua as fatias finas

de salmão sobre o arroz, e corte cada rolo de uramaki em 4 pedaços com uma faca bem afiada e molhada;

- De seguida, brasei as capas de salmão ligeiramente, regue com molho Teriyaki a gosto, decore com Philadelphia e cebolinho.

Sugestão de Utensílios

- Um maçarico para brasear a capa de salmão
- Uma esteira de bambu para sushi

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

A FECHAR

BSC: "Há 20 anos a projetar o futuro"



A empresa BSC projectos celebrou no passado dia 18 de setembro, 20 anos de empreendedorismo, uma empresa de renome no nosso concelho e na nossa região do empreendedor Bruno Sousa Costa.

Bruno Sousa Costa tinha apenas 21 anos quando criou o projeto da sua vida focado na Engenharia, Energia e Eco-Build, os pilares da BSC Projetos, formado em Engenharia Civil e perito em Eficiência Energética de Edifícios, especializado em Segurança Contra Incêndios, Especialização em Sistemas de Gestão de Energia e Sustentabilidade em Edifícios, Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho e Avaliador de Imóveis e Formador.

No ano de 2008 recebeu o Prémio de Jovem Empresário, atribuído no âmbito dos Prémios Juventude. Em 2015 foi eleito Presidente da Comissão Política do PSD de São Brás de Alportel. E em 2017

entra como vereador sem pelouro na autarquia de São Brás de Alportel.

Ao nível social nos últimos anos, apoiou diversas causas e associações, tendo sido Presidente do Clube Rotários de Estoi em 2018.

Uma empresa completa que procura abranger diversas valências e que conta com profissionais altamente qualificados, realizam projetos de avaliação imobiliária, licenciamento de alojamento local, medidas de autoproteção, consultoria, certificações, auditorias energéticas, estudos de sistemas de autoconsumo entre outros serviços que disponibiliza.

"Vamos continuar a apostar em várias áreas e tentar colmatar as necessidades do mercado, mas sempre com a capacidade e certeza de que disponibilizamos um serviço de qualidade como nos últimos 20 anos". Sublinha Bruno Sousa Costa.

Olho Aberto

Velocidade excessiva no Centro Histórico?



Ao longo dos últimos meses têm sido vários os residentes a queixar-se da velocidade excessiva no centro histórico de São Brás de Alportel.

Principalmente, durante os meses de verão, quando aumenta o volume de trânsito, a maioria dos veículos não respeita a velocidade e vão muito além dos 10 km/h.

Residentes, turistas e utentes das piscinas, sentiram durante este verão alguma dificuldade em escapar do perigo eminente, principalmente,

nas curvas da Rua Ferreira de Almeida, as retas de aceleração da Rua da Praça e metade norte da Rua Poeta Bernardo de Passos, a caminho do largo São Sebastião.

De forma, a contestar a velocidade excessiva, foram vários os moradores que colocaram nas suas janelas alguns protestos com o sinal de velocidade de 10 km's, um pouco por todas as ruas há placas e "recados" aos condutores que por ali passam.

Recordar o Passado

Célia e José Brito celebraram 38 anos de casados



Ao dia 29 de setembro de 1984, os sambrasenses Célia e José Brito, uniam matrimónio e trocavam juras de amor.

Ao fim de 38 anos de amor, o Sambrasense deseja-lhes muitas felicidades e saúde para continuarem a escrever a sua história!


PRÉMIOS JUVENTUDE
 São Brás de Alportel
FASE de NOMEAÇÃO
 De 10 a 31 outubro
PARTICIPE!
 Jovens de Mérito são Valores de Futuro!